INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I. P.

REPÚBLICA PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

PLANO NACIONAL DA JUVENTUDE

Relatório parcial: áreas prioritárias e propostas

Magda Nico

CIES-IUL, Instituto Universitário de Lisboa
Pool of European Youth Researchers, Youth Partnership CoE & EC
RN30 Youth and Generation, European Sociological Association

Fevereiro de 2018

Sumário executivo **3**

I. Introdução **5**
1.1 sobre as vidas inter-sectoriais dos jovens *7*
1.2. Alguns pontos de partida e nos is *8*
A dupla desigualdade entre os jovens portugueses 8
A importância da educação, sim também para o empregabilidade 9
Sair de casa não é uma questão de força de vontade 10

Ii. Metodologias e fontes **12**
2.1. Fórum com jovens em contexto de educação não formal *12*
2.2. Focus groups com diferentes perfis do campo da juventude *14*
2.3. Questionário on line aos jovens até aos 30 anos *19*
2.4. Consulta aos municípios sobre a importância das áreas de juventude *27*

Iii. Áreas da e para a judentude: importância, prioridades e justificações **28**
3.1. Pistas para o mapeamento do sector a partir dos focus groups *28*
3.2. Importância das áreas de juventude *31*
3.2.1. O olhar dos jovens *33*
3.3. Prioridades e justificações *35*
Educação e formação 40
Emprego e empreendedorismo 44
Saúde e bem-estar 47
Habitação 48
Participação cívica e cidadania 49
Direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação 50
Criatividade e cultura 51
Mobilidade internacional e nacional 52

Iv. Propostas de políticas de juventude segundo os jovens, leituras quantitativa e qualitativa **53**
4.1. Educação e formação *55*
4.2. Emprego e empreendedorismo *60*
4.3. Saúde e bem-estar *62*
4.4. Participação cívica e cidadania *65*
4.5. Direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação *67*
6.6. Criatividade e cultura *69*
4.7. Mobilidade internacional e nacional *71*
4.8. Paz e segurança *72*
4.9. Habitação *73*
4.10. Ambiente e desenvolvimento sustentável *75*

Esquema conclusivo **77**

Referências e fontes **78**

Anexos **79**
Anexo 1- Guião dos focus groups *79*
Anexo 2- Questionários aos jovens *85*
Anexo 3- Participantes do fórum de juventude *93*
Anexo 4- Programa do fórum de juventude *94*
Anexo 5- Participantes dos focus groups *95*
Anexo 6- Infografia- retratos dos jovens portugueses (pordata, 2015) *96*

SUMÁRIO EXECUTIVO

Várias peças de um puzzle complexo

Numa lógica *bottom-up*, foram reunidos materiais de diferentes naturezas a diversas fontes privilegiadas de informação (entrevistas de grupo, questionários aos jovens, discussões não formais com os jovens, questionários aos municípios) de forma a compilar as peças necessárias para um mapeamento do sector da juventude, dos seus problemas, dinâmicas e prioridades. Tentou cercar-se o sector de vários olhares e perspectivas e ter todas estas em conta.

Plano positivo, crítico, funcional

Não obstante terem-se identificado dimensões prioritárias, o Plano Nacional da Juventude deverá ser, segundo estes dados, um plano pela positiva, que não se limite a posturas prescritivas, curativas e paliativas, mas sim que tire proveito de todo o potencial dos jovens, da vontade dos youth workers, do saber-fazer dos técnicos e dos investigadores, da vontade política e da transversalidade sectorial desta etapa da vida. Deve ser um plano funcional, que seja capaz que colocar os seus intervenientes em diálogo e em dinâmica.

Nenhuma dimensão deixada para trás

Todas as dimensões são muito importantes. São-no para os jovens, para os representantes dos municípios, para os investigadores, estudantes, para os Youth workers, para os técnicos, para os trabalhadores, para as associações juvenis. Todas. Algumas áreas assumem, contudo, prioridade factual face a outras, e geram também maior consenso em torna dessa priorização. Isso não pode ser negligenciado. O plano deve, contudo, funcionar no âmbito de uma estrutura que permita que nenhuma das restantes dimensões (porventura menos urgentes, mais transversais, e/ou menos específicas da juventude) fique de fora.

Momentum

Está latente aos discursos dos vários intervenientes que este é o *momentum* para "arrumar a casa", criando novas práticas de colaboração que possam ir ganhando memória institucional, fazendo emergir novas dinâmicas de colaboração intra e entre sectores, e que respondam às expectativas de todos os agentes envolvidos neste processo e sobretudo, dos jovens. O Plano é a oportunidade para se começar a mapear e organizar um sector complexo, denso e transversal mas nem por isso menos importante. Pelo contrário.

Por detrás de uma grande crítica, sempre uma grande sugestão

Tanto as justificações dadas para as escolhas de dimensões mais prioritárias, como a lógica seguida pelos facilitadores no fórum, permitiram aos jovens abordar as dimensões no seu lado negro e no seu lado luminoso. Mas é necessário reter que por detrás de cada comentário crítico de um jovem jaz a expectativa de um futuro melhor. Cada crítica fundamentada deverá conseguir ser traduzida para um princípio, medida ou objectivo do plano, de forma implícita ou explícita.

A idade importa

O Plano Nacional de Juventude deve ter em conta que apesar de não se encontrarem grandes diferenças entre os grupos etários ou entre os estudantes e os trabalhadores, as que se encontram indicam claramente que os jovens tendem a preocupar-se com o que lhes está prestes a acontecer. A "antecipação" das políticas de juventude, nem que seja pela sensibilização, informação e espírito crítico é fundamental. Nunca é cedo demais, mas às vezes pode ser tarde de mais, para intervir.

É preciso uma aldeia

Sim, é preciso um esforço inter-sectorial muito grande para que todas as dimensões tão importantes para os jovens sejam consideradas. É preciso pensar fora da caixa. O sector não e auto-suficiente. É preciso envolver as famílias, as escolas, os *media*. É preciso comprometer todos numa causa que é societal e não apenas dos jovens.

I. INTRODUÇÃO

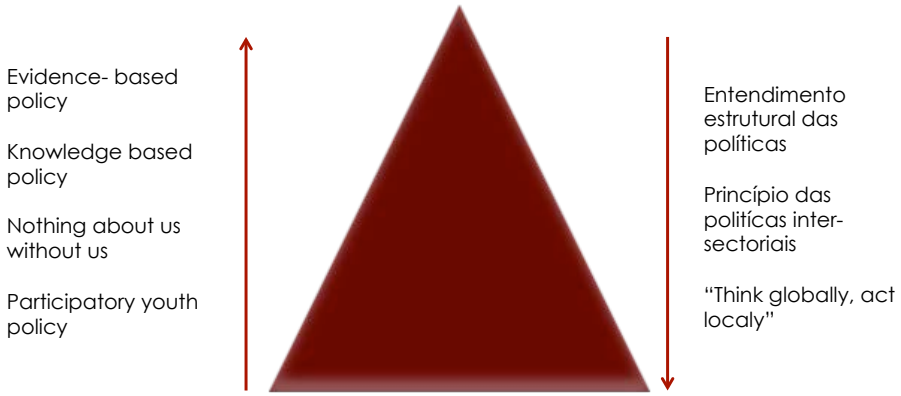
Este relatório pretende dar conta dos resultados quantitativos e qualitativos, dos vários mecanismos de recolha de informação e de auscultação dos principais agentes do sector da Juventude em Portugal, usado no decurso do apoio científico prestado ao desenvolvimento do Plano Nacional de Juventude. Esses mecanismos foram os *focus groups (realizados* junto de jovens dirigentes de associações juvenis ou estudantis, técnicos de juventude, investigadores da área, técnicos das autarquias), o fórum de juventude (onde 52 jovens discutiram e apresentaram desafios e soluções em diversas áreas de juventude), o questionário *on line* para preenchimento por jovens de todo o país e, ainda, uma auscultação breve aos municípios sobre a importância e as prioridades das várias áreas de juventude. Fontes e "pontas" diferentes do sector de juventude foram, portanto, consultadas e auscultadas, de forma a que este mapeamento das necessidades e questões mais prementes e urgentes do sector da juventude pudesse ser o mais completo possível. Os resultados das várias fontes, comparados e confrontados, numa primeira instância, conjugados e combinados, numa segunda, deverão ser entendidos não como determinantes diretos e únicos do Plano Nacional de Juventude, da sua agenda ou da sua priorização das áreas a serem incluídas e trabalhadas mas também, talvez sobretudo, na forma como o sector é reconhecido na sua complexidade, heterogeneidade de opiniões, consensos e "conflitos", desigualdade de condições de vida. Este relatório pretende reconhecer a unidade e a diferença no interior do sector da juventude e da própria juventude (enquanto camada da população) como ponto de partida. Ponto de partida, não de chegada.

Este apoio científico prestado ao IPDJ no desenvolvimento do Plano Nacional de Juventude vem consagrar o princípio da "**evidence based policy**" acolhido pelas novas formas de governação, mas muito particularmente pelo sector da Juventude a nível europeu. As "evidence-based youth policies" são políticas que "não são apenas baseadas em objectivos morais ou políticos, mas também em dados empíricos rigorosos sobre a situação social dos jovens na sociedade e as suas expectativas, atitudes e estilos de vida, em constante evolução. (...) Além disso, informação empírica fiável sobre a implementação das politicas é necessária para que haja uma aprendizagem das experiências e futuro desenvolvimento dos objectivos a atingir, as abordagens das políticas e os métodos e atividades do *youth work*." (Siurala, 2007).

Assim sendo, este relatório segue uma lógica de dois sentidos. Por um lado, uma lógica *bottom-up* de recolha de dados, de opiniões e de conhecimentos baseada no princípio de que

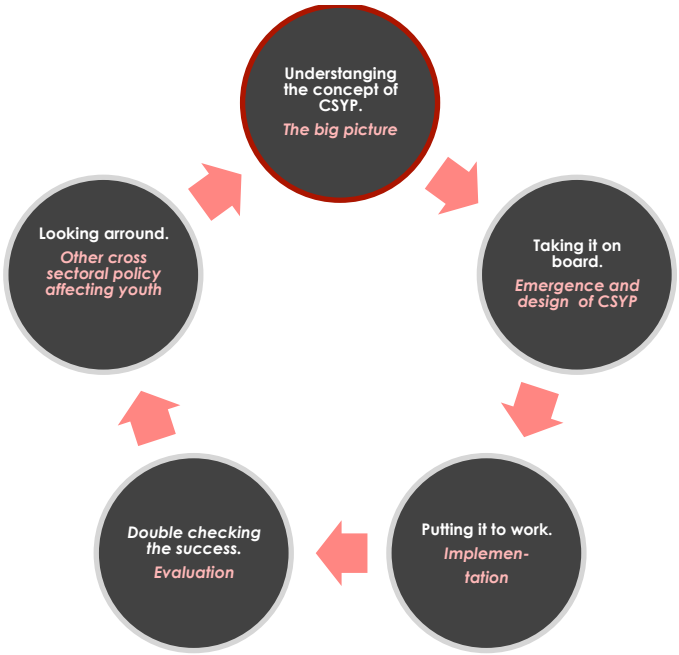
nada sobre os jovens deve ser produzido sem a sua participação direta no processo, de que toda a política de juventude deve ser inerentemente participativa, de que é com base neste auto-conhecimento da população jovem (**knowledge based youth policy**) e nas camadas analíticas que os investigadores e outros técnicos conseguem colocar (evidence-based policy) que o conhecimento científico sobre os jovens se constrói e que as agendas políticas de juventude. Por outro lado, a leitura e a análise do sector deve partir dum entendimento estrutural das políticas, dos princípios de interdependência, de transversalidade e de inter-sectorialidade das políticas de juventude. Em suma, deve adaptar-se a máxima "global" do "**think globally, act locally**" para ter em conta os diferentes níveis a que operam as políticas de juventude e as intervenções aos mesmos (nível nacional, regional, local, comunitário, etc.).

Figura 1. Recolha Bottom-up & Entendimento top-down



Esta lógica de recolha de informação e dados e leitura do campo é no entanto apenas uma etapa na construção de um plano Nacional de Juventude ou de um conjunto de políticas intersectoriais. O processo exemplificado no esquema seguinte relativamente às políticas intersectoriais de juventude tem várias equivalências com o que está a ser seguido no desenvolvimento do atual plano Nacional de Juventude.

Figura 2. Processo de entendimento das políticas intersectoriais de juventude



Fonte: Nico e Taru, 2017

1.1 SOBRE AS VIDAS INTER-SECTORIAIS DOS JOVENS

As grandes tendências sociodemográficas sugerem e reforçam a necessidade de uma perspetiva holística na produção de políticas públicas dirigidas aos jovens. Entre estas encontramos:

A pluralização do curso de vida (ou "as coisas acontecem ao mesmo tempo")

Processo através do qual os indivíduos, nomeada e especialmente os mais jovens, tendem cada vez mais a acumular vários papéis sociais ou profissionais ao mesmo tempo. Esta importante sobreposição temporal afeta e é afetada pelo mercado de trabalho, especialmente através de dois processos de conciliação: estudo-trabalho (os estatutos de trabalhadores estudantes) e trabalho-família (conciliação entre o trabalho e a vida familiar). Situações particularmente frequentes no chamado período da transição para a vida adulta, devem ser tidas em conta no desenho e concretização de políticas de juventude interministeriais.

A acumulação de desvantagens sociais (ou "um mal às vezes não vem só")

Esta situação caracteriza-se por vulnerabilidades sociais acumuladas, expressas geralmente por exclusão social. Também esta situação afeta e é afetada pelo mercado de trabalho. Veja-se, por exemplo, o caso dos NEET (*Not in Education, Employment or Training*). As políticas de empregabilidade devem adaptar-se à variedade de situações de vulnerabilidade, precariedade e exclusão social, dando especial atenção aos casos em que estas estão sobrepostas, por exemplo, baixas habilitações formais, problemas de saúde, etc..

O prolongamento do período de transição para a vida adulta (ou "estou sempre a adiar a vida")

O facto de estes processos de transição para a vida adulta ocorrerem num intervalo etário maior e mais adiado do que há algumas décadas atrás tem que ser levado em conta na identificação das condições de acesso dos indivíduos a determinadas políticas de juventude e na definição deste período do desenvolvimento humano propriamente dito, nomeadamente no alargamento dos limites máximos de idade para o acesso a determinadas políticas.

1.2. ALGUNS PONTOS DE PARTIDA E NOS IS

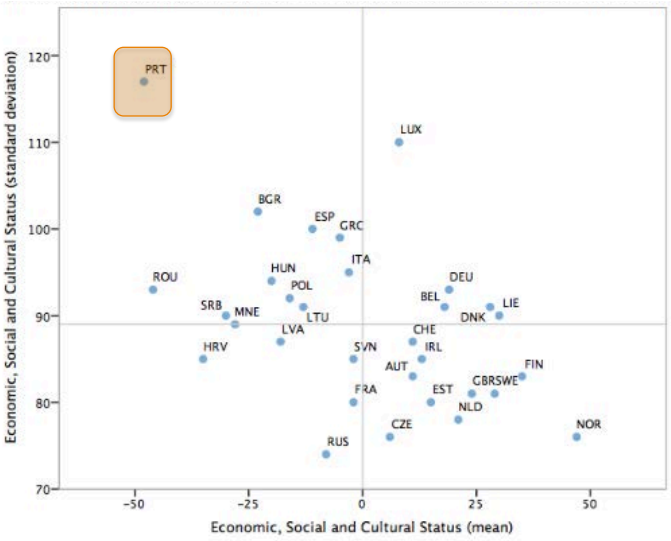
Serve esta secção para dar um breve enquadramento da juventude portuguesa face à europeia, no que se refere a alguns mitos associados, por vezes reproduzidos, nos países do Sul.

A dupla desigualdade entre os jovens portugueses

Os jovens em Portugal ilustram o fenómeno da dupla desigualdade. Por um lado, quando comparamos as origens sociais dos jovens de 15 anos (origens essas medida aqui através de um índice que combina a profissão e nível educacional dos pais, e os recursos culturais e escolares do agregado familiar), verificamos que Portugal é um dos países que menor nível médio apresenta. Assim, em média, os jovens de 15 anos eram em 2009 em Portugal, os que usufruíam de ambientes sociais da família de origem menos privilegiados. Contudo, a adicionar a este indiciador ele mesmo de desigualdade é o facto de Portugal ser também, a este nível, o país que apresenta uma maior variabilidade social (desvio padrão mais elevado). Tais factos têm, ou devem ter, consequências profundas ao nível do desenho de políticas públicas para os jovens dado que, assim sendo, estamos a falar de uma diversidade muito grande de condições sociais

a ter em conta. As políticas devem ter prioridades em determinados grupos sociais, mas flexíveis a todas as situações de fronteira. ***One size does not fit all***.

Figura 3.Estatuto económico, social e cultural dos jovens com 15 anos (média e desvio padrã)



Fonte: PISA 2009 (cálculos da autora)

A importância da educação, sim também para o empregabilidade

Ao longo deste relatório são percorridos vários argumentos e evidencias sobre a importância da educação na opinião pública dos jovens, e de outros intervenientes do sector. Apesar de neste relatório, a importância da educação e da formação ser consensual, até mesmo no que se refere ao seu efeito positivo na empregabilidade, muitas vezes é divulgada a ideia de que estudar - sobretudo no ensino superior - não compensa e de que até teremos doutores a mais. A figura seguinte, uma de muitas possíveis, releva como é transversal a todos os países europeus a relação linear positiva entre grau de escolaridade e a taxa de emprego para toda a população. Assim sendo, quanto maior o grau de escolaridade, maior a taxa de emprego. ***Estudar compensa sempre***.

Figura 4. Taxa de emprego anual nos países europeus por nível de escolaridade (25 aos 64 anos, 2006)

	Básico	Secundário e PS	Superior
Islândia	79,7	88,5	93,6
Suécia	63,3	85,1	89,5
Suíça	67,9	82,2	88,6
Noruega	61,0	80,1	88,7
Alemanha	59,4	81,0	88,3
R. Checa	45,1	80,7	85,6
Dinamarca	63,5	81,1	86,0
R. Unido	62,8	79,3	85,6
Estónia	62,7	76,9	84,9
Lituânia	44,8	72,1	91,0
Holanda	60,7	79,4	88,4
Áustria	53,9	75,9	86,2
Letónia	56,7	71,1	87,2
Finlândia	54,3	73,0	83,0
Hungria	51,7	76,1	85,0
Luxemburgo	58,7	70,5	85,7
Portugal	65,5	79,4	85,1
Eslováquia	37,2	74,3	81,3
França	51,3	72,9	85,0
Eslovénia	46,1	71,0	85,2
Irlanda	49,5	71,0	82,6
Polónia	40,7	68,5	87,5
Chipre	56,9	69,8	80,0
Bélgica	46,4	73,0	85,2
Bulgária	40,3	73,5	85,1
Malta	56,6	82,3	91,5
Roménia	52,8	70,3	87,8
Espanha	53,9	69,2	79,8
Itália	51,2	70,6	79,8
Croácia	38,1	63,5	82,1
Grécia	48,4	58,1	70,4
UE28	54,3	74,8	84,8

Fonte: Employment and unemployment statistics, EU-Labour Force Survey (Eurostat). Dados acedidos em 18/10/2017.
Nota: Países ordenados de acordo com o valor que apresentam para a população com idade entre os 25-64 anos (ver Figura 1.).

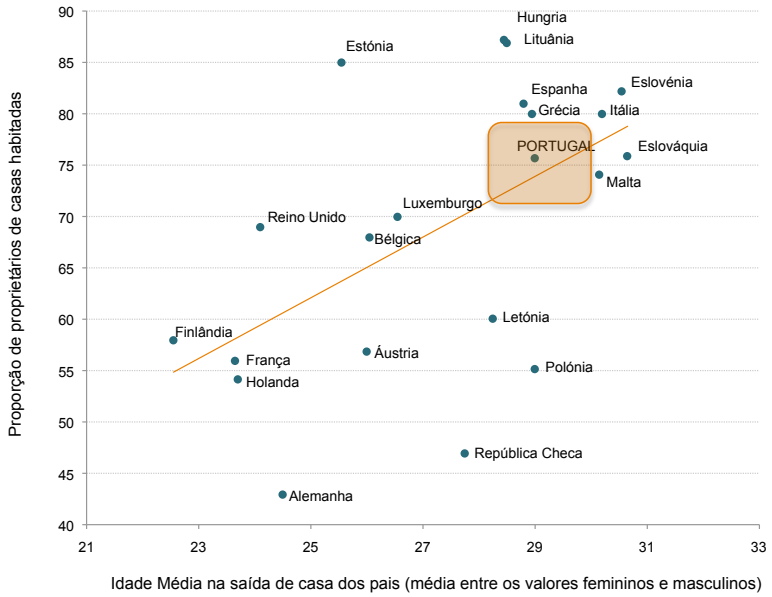
OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES

Sair de casa não é uma questão de força de vontade

Está popularizada a ideia de que em Portugal os jovens saem mais tarde de casa dos pais do que os congéneres Europeus. Ainda que tal seja verificado, a explicação usualmente dada para tal está longe se ser significativa. Dando-se a coincidência de termos um estado-providência famillista, e se sermos um país ainda tido como maioritariamente católico apesar dos baixos níveis de religiosidade, a explicação para esta mais elevada media à saída de casa torna-se erradamente, mas muitas vezes, "cultural". Assim sendo, faria parte da personalidade colectiva dos jovens esta falta de autonomia, esta dependência da família, este prolongamento juvenil. Ora, há pelo contrário dois aspectos estruturais, dificilmente ultrapassáveis pela boa vontade ou força de vontade dos jovens, que explicam esta média. Um tem a ver com o nosso **mercado de habitação**, refém de ter sido durante anos maioritariamente virado para a propriedade, e começando agora a tornar o regime de propriedade refém dos fluxos de turismo elevados. Verificamos claramente no gráfico seguinte que existe uma relação linear entre o regime de habitação e a idade média de saída de casa dos pais, ou seja,

quando mais inclinado para a propriedade está o mercado de habitação, maior a idade média na saída de casa dos pais.

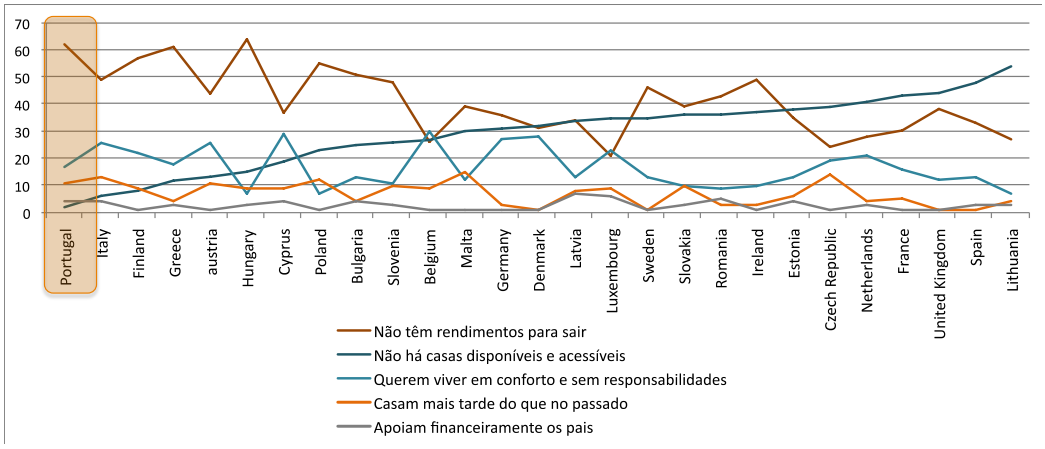
Figura 5. Dispersão dos países por idade média à saída de casa dos pais (jovens entre os 15 e os 29 anos, 2007) e por proporção de casas próprias nos países europeus (%, 2000)*



Fontes: Eurostat Press Release (2009) e Norris e Shiels (2007: 68).

O segundo aspecto tem que ver com o mercado de trabalho e as elevadas taxas de desemprego, subemprego e precariedade em Portugal. Portugal é dos países onde a **impossibilidade financeira** para se sair de casa é mais evidente (figura 6).

Figura 6. "Qual considera que é a principal razão para os jovens viverem com os pais mais tempo do que no passado?", por país (%)



Fonte: Flash Eurobarometer 202. Young Europeans (2007

II. METODOLOGIAS E FONTES

Como já foi referido, o processo de auscultação acima referido recorreu a diferentes metodologias e fontes para obter, enquanto produto final, um mapeamento o mais completo possível das vivências, dificuldades, desafios e condições da juventude em Portugal, da juventude enquanto sector e enquanto parte significativa e importante da população e da sociedade.

O relatório não será organizado segundo estas fontes, separando-as por secção do mesmo. Tentar-se-á, isso sim, conjugá-las e comparar os resultados dos diferentes prismas considerados. Não obstante, alguns resultados só foram conseguidos através de uma determinada estratégia metodológica/ fonte e só nesses casos a secção do relatório e o tipo de fonte coincidirão completamente.

A ordem da apresentação das várias metodologias respeita, grosso modo, a ordem com que o seu desenvolvimento e conclusão foram sujeitos. O Fórum com jovens realizou-se em Outubro de 2017 (embora o relatório tenha ficado disponível em Dezembro), os Focus Groups em Novembro (respectivo relatório em Dezembro), em Novembro também ficaram disponíveis os dados do questionário aos jovens (relatório parcial em Dezembro), e os últimos dados dos questionários aos Municípios foram disponibilizados dia 10 de Janeiro de 2018.

2.1. FÓRUM COM JOVENS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Nos dias 28 e 29 de Outubro, no Centro de Juventude de Lisboa, teve lugar o Fórum do Plano Nacional de Juventude, com o objectivo de obter o resultado da discussão e debate entre jovens sobre os temas pensados para serem incluídos no Plano Nacional da Juventude. Estes resultados divergem dos restantes por terem proporcionado. Número de participantes e profundidade da discussão são factores inversamente proporcionais. Se no questionário aos jovens era o número que era importante, no fórum o que se quis proporcionar aos jovens foi um espaço não formal para consultar os jovens sobre 10 possíveis áreas do PNJ: Emprego e empreendedorismo, Criatividade e cultura, Paz e segurança, Habitação, Ambiente e desenvolvimento sustentável, Educação e formação, Saúde e bem-estar, Participação cívica e cidadania, Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação, Mobilidade internacional e nacional.

Este fórum foi organizado segundo os princípios da Educação não formal. "A Educação Não Formal tem por base princípios pedagógicos/metodológicos que visam estimular o potencial de participação dos jovens e uma atitude crítica e reflexiva sobre as suas experiências profissionais e pessoais, promovendo um espaço de participação onde os participantes podem experimentar e comparar diferentes perspetivas sobre os temas em foco, pelo uso de um conjunto diversificado de métodos e técnicas que permitem uma interação rica em partilha e aprendizagem."(Pinto e Santos, 2017). Segundo os facilitadores deste Fórum, Joana Pinto e Carlos de Sousa Santos, cujo relatório do evento e transcrições dos resultados das dinâmicas de Educação Não Formal, utilizadas durante a consulta jovem aqui se usa e cita, as características que distinguem a Educação Não-Formal são as seguintes:

- "Preocupação / centralidade do processo de aprendizagem no/a aprendente, nas suas expectativas e necessidades
- Criação de um ambiente de aprendizagem mútua (de todos/as com todos/as),valorizando-se a diversidade de perspetivas e experiencias
- Criação de um ambiente de aprendizagem seguro, em que todos/as os/as participantes se sintam livres para partilhar, expressar ideias,
- Aprender por tentativa e erro (aprender a aprender), sem sentirem o seu bem-estar ameaçado no grupo em que se inserem;
- Combinação de métodos (expositivos, ativos, demonstrativos, interrogativos), de modo a "responder" aos diversos perfis, estilos e preferências de aprendizagem;
- Recurso à aprendizagem experiencial/prática, baseada na experiência (real ou simulada) e devidamente monitorizada,
- Desenvolvimento integrado de competências: teóricas, técnicas e sociais/relacionais." (Pinto e Santos, 2017).

Neste Fórum foi desenvolvida uma actividade denominada "Mercado de Desafios e Soluções", onde "os participantes circularam livremente pela sala onde estavam dispostos 10 flipcharts com cada uma das 10 áreas do plano, acompanhados de exemplos de boas práticas já existentes em cada uma dessas áreas. Junto a cada um dos flipcharts existiam algumas cadeiras que deveriam estar sempre ocupadas, de modo a distribuir igualmente os participantes por grupo. Quando terminaram de dar os seus contributos numa das áreas os participantes deveriam mover-se livremente para a próxima para a qual queriam contribuir, tendo tido oportunidade de contribuir para diferentes áreas, quer em termos de desafios encontrados quer em termos de potenciais soluções, durante os cerca de 45 minutos desta atividade. No final da atividade os participantes foram convidados a colocar-se junto do

flipchart com o tema que queriam trabalhar e aprofundar e os grupos foram divididos pelos 2 facilitadores de modo a que cada um pudesse orientar o trabalho de 5 temas/grupos. Divididos os 5 temas, os participantes dirigiram-se para a sua sala de trabalho juntamente com o facilitador que iriam acompanhar os trabalhos para uma curta sessão de apresentação de participantes, objetivos e clarificação do programa em pequeno grupo.

Depois de almoço os participantes tiveram oportunidade de explorar o tema, lendo os contributos resultantes do Mercado de Desafios e Oportunidades. Em pequeno grupo debateram os desafios e potenciais soluções do tema em que trabalharam, dedicando tempo a investigar o tema, clarificar conceitos e relações causais, acrescentando mais desafios e outras soluções ao produto da atividade da manhã, tendo como resultado final das sessões de trabalho da tarde a identificação dos principais desafios em cada uma das áreas, quais suas causas-raiz, bem como um conjunto de propostas que lhes possam dar resposta.

No dia 29 os participantes iniciaram o seu dia partilhando com os restantes 4 pequenos grupos/temas o resultado do seu trabalho do dia anterior recebendo feedback dos restantes participantes em sala, sobre o conteúdo das suas recomendações, informação relevante em falta, possíveis inconsistências, necessidade de clarificação, etc. No final da sessão de feedback analisaram-no e incorporaram-no da melhor forma no sentido de tornar mais consistentes as suas Recomendações Finais. A manhã terminou com a apresentação destas propostas ao restante grupo e ao vogal do IPDJ, Carlos Manuel Pereira" (Pinto e Santos, 2017). É importante referir também a presença de dois membros do Gabinete do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto durante o evento.

2.2. FOCUS GROUPS COM DIFERENTES PERFIS DO CAMPO DA JUVENTUDE

Seguinte outra metodologia, recorreu-se a outro tipo de fonte primária de informação: as seis discussões de grupo realizadas em Novembro de 2017, em instalações do IPDJ, com diferentes grupos de indivíduos do sector da Juventude.

É de sublinhar, desde já, a importante diferença entre os *grupos consultados* e, de certa forma, as *vozes ouvidas*. Nesta metodologia **não se pretendia dar voz a classes profissionais** específicas como a dos técnicos de juventude ou dos que trabalham com a juventude (da administração pública), a dos *youth workers* no sentido mais tradicional do termo (sobretudo do terceiro sector), ou a dos investigadores. Igualmente, não se pretende dar voz às associações Juvenis e/ou Estudantis enquanto organizações *per se*. Pretendeu-se, sim, criar uma

oportunidade para que estas classes profissionais dessem voz aos jovens, e à pluralidade e à diversidade, mas também à unidade e ao sentimento de pertença geracional, que inevitavelmente os caracteriza. Aos seus problemas com que lidam diretamente nas suas vidas quotidianas correntes e projetadas no futuro, e aos problemas com que lidam pela ineficácia ou falta de alcance de políticas de juventude, para jovens ou amigas da juventude.

Pretendeu-se, assim, encontrar alguns *consensos invisíveis* no sector da juventude no que se refere a temáticas-chave da juventude em Portugal, mas também, e não menos importante, *desconstruir verdades* que no campo possam ser tidas como garantida. Este plano nacional é para a juventude, é a ela que a voz está a ser dada. Os agentes do sector (participantes) constituem simplesmente um canal privilegiado para a amplificar.

Relativamente ao plano nacional de juventude, nós estamos a criar uma expectativa: muito importante. A partir do momento em que pedimos a um jovem "tens que contribuir, tem a ver com o teu futuro", temos que ter em conta que estamos a criar uma expectativa. A gente não pode falhar nisso.

Técnico da Administração Pública

Já ouvi falar no plano nacional de juventude há 11 anos, espero que seja desta vez que arranca. A primeira vez que ouvi falar nele foi em 2005/2006, noutros tempos, noutras alturas, noutros momentos.

Técnico da Administração Pública

Foram realizados seis *focus groups*. *Focus groups* constituem uma "técnica de investigação de recolha de dados através da interação do grupo sobre um tópico apresentado pelo investigador" (Morgan in Silva, Veloso Keating, 2004). O mote para ao desenvolvimento destas discussões em grupo foi evidentemente o Plano Nacional de Juventude. Mas o Plano Nacional de Juventude não existirá em vácuo. Assim, para discutir o Plano Nacional de Juventude foi fundamental discutir o sector da Juventude em Portugal partilhando experiências positivas e mais disfuncionais no mesmo, compartilhar ideias e ideais sobre o seu funcionamento.

O desenvolvimento destes *focus groups* cumpre principalmente o objectivo de recolher informação válida para o tema em análise. Mas ao fazê-lo desta forma, este procedimento está também:

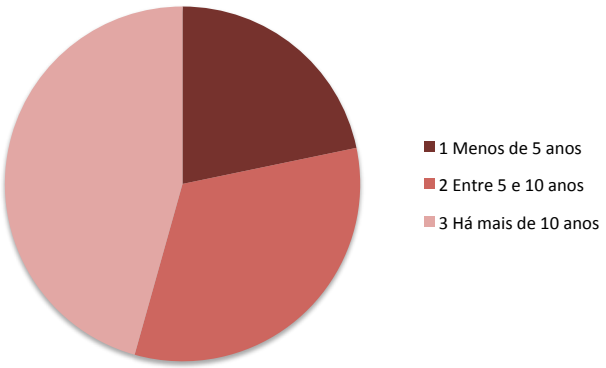
- a levar o princípio do "knowledge-based youth policy" seriamente. Assim sendo, respeita a ideia de que para se ter conhecimento sobre políticas de juventude não é suficiente incluir a comunidade e os conhecimentos científicos, mas também a experiência daqueles que mais diretamente lidam e trabalham com jovens nos seus quotidianos, e daqueles que mais diretamente formulam e/ou implementam as políticas de juventude a nível sub-nacionais.

- e a levar o princípio da "participatory youth policy" igualmente adiante ao proporcionar o diálogo no sector da juventude entre os agentes que o compõem.

Os seis *focus groups*, realizados no espaço de duas semanas em novembro de 2017, foram constituídos com base em relativa homogeneidade interna, e heterogeneidade entre grupos:

1. Técnicos de Juventude / Youth Workers (N=7)
2. Técnicos da Administração Pública (área da Juventude) (N=10)
3. Investigadores (N=9)
4. Jovens Dirigentes e Membros de Associações do Ensino Secundário (N=4)
5. Jovens Dirigentes e Membros de Associações e Federações do Ensino Superior (N=6)
6. Jovens Dirigentes e Membros de Associações Juvenis (N=11)

Figura 8. Anos a que trabalha ou está envolvido com o sector da juventude



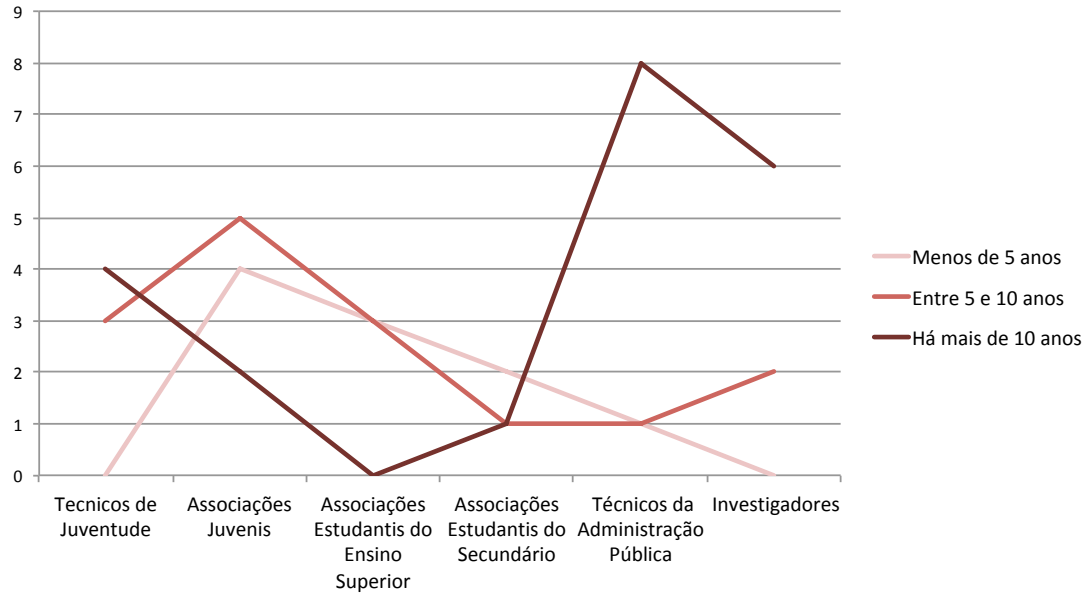
Fonte: Focus Groups 2017

No seu todo, este conjunto de participantes é, do ponto de vista da duração do seu envolvimento com o sector da juventude, consideravelmente heterogéneo. É, portanto, capaz de dar uma visão multifacetada e multi-fundamentada sobre o que é e sobre o deverá ser o

sector da juventude, e sobre o que deve constar do Plano Nacional da Juventude. Assim sendo, é importante sublinhar que o efeito que as diferentes pertenças profissionais que caracterizam os diferentes participantes parecem exercer nas ditas opiniões e visões pode, na verdade, ser condicionado pela duração do envolvimento com o sector da juventude. **A idade importa**. E a idade da experiência também. Leituras mais ou menos longitudinais sobre o sector são complementares, bem como as das diferentes classes profissionais aqui incluídas. É por isso, difícil distinguir estes efeitos ao longo da análise destes focus groups.

Nesta difícil distinção, é necessário ter em conta ao longo desta análise que os jovens dos diferentes *focus groups* são os que estão envolvidos há menos tempo no sector. Investigadores e Técnicos da Administração pública, entre os participantes, são aqueles que há mais tempo trabalham na área da juventude. Os técnicos de Juventude têm uma duração intermédia, se assim podemos chamar, com cerca de metade do grupo envolvido à mais de 10 anos e os restantes entre 5 e 10 anos.

Figura 9. Anos a que trabalha no sector da juventude segundo o papel que desempenha no sector



Fonte: Focus Groups 2017

É preciso também ressalvar que as identidades profissionais a partir das quais estes participantes foram chamados a participar poderão não ser as únicas, e que são muitas vezes o resultado de um percurso mais complexo no sector. Por exemplo, muitos dos *youth workers* (que participaram e em geral) começaram a sua ingressão pelo sector da juventude ao serem beneficiários de algum programa para jovens, e/ou ao serem voluntários em associações, para serem membros

ou dirigentes de associações, e posteriormente (e atualmente) *youth workers (*muitas vezes em simultâneo com outras atividades profissionais).

O guião utilizado na discussão desenvolvida nestes *focus groups* pretendeu que fossem discutidos aspectos do sector da juventude e do envolvimento dos vários agentes no sector da juventude que fossem relevantes para o desenvolvimento do Plano Nacional de Juventude. Não se pretendeu, deste modo, discutir o plano de raiz, em abstracto ou em vácuo, mas sim discutir aquelas que já são as práticas, experiências e saberes do sector em prol da sua melhoria ou superação.

Assim sendo, o guião[1] foi organizado em 6 pontos:

1. Introdução (que inclui aspectos como a minha apresentação pessoal; a explicação do processo da entrevista de grupo, sua duração e gravação; apresentação dos documentos adicionais de inquirição; explicação do papel de informadores privilegiados e não representativos dos participantes; momento de reflexão crítica e ativista pela juventude; apresentação de cada um dos participantes);
2. Contributo específico daquele perfil de participantes (que inclui aspectos como a participação prévia no processo de construção do Plano Nacional de Juventude, participação prévia no processo de construção de políticas públicas para a juventude);
3. Sobre os jovens e suas áreas prioritárias (que inclui aspectos como a escolha de áreas prioritárias para a juventude e respectiva justificação, a desigualdade territorial e social dessas prioridades, etc.);
4. Sobre o sector da juventude (que inclui aspectos como a apreciação da colaboração entre Ministérios ou secretarias de estado para os assuntos da juventude, entre o nível europeu e o nível nacional das políticas de juventude, entre o nível nacional e o nível local das políticas de juventude; a apreciação da funcionalidade e comunicação entre decisores e policy-makers, jovens, técnicos de juventude e investigadores, conhecimento da comissão interministerial da juventude, etc.);
5. Sobre o Plano Nacional de Juventude (que inclui aspectos como os aspectos fundamentais para o desenho de um bom e sustentável plano nacional de juventude, opinião sobre a partilha de responsabilidade e orçamental entre ministérios para as politicas de juventude, obstáculos para a implementação de um bom e sustentável plano nacional de juventude, importância atribuída a processos de avaliação, monitorização e follow-up do plano nacional de juventude).

[1] Em anexo.

Os pontos abordados não seguiram necessariamente esta ordem linear, mas respeitaram consideravelmente o decorrer/sequência dos contributos e da discussão levada a cabo pelos participantes e também a natureza dos perfis de cada *focus group* (alguns poderão centrar-se mais no sector, outro mais no próprio envolvimento, outros nos jovens e suas áreas prioritárias).

As discussões gravadas em áudio foram sujeitas a transições parciais, e a notas, de acordo com cada um dos pontos referidos. Os aspectos incluídos para discussão, e que foram sujeitos a uma análise de conteúdo temática, encontram relativa equivalência nos eixos (interligados) usualmente mobilizados nas análises às políticas de juventude a nível europeu (Williamson, 2002):

- Entrega de serviços ("Delivery"): legislação, orçamentos, estruturas horizontais e verticais de comunicação e colaboração
- Dimensões da política de juventude ("Dimensions"): domínios e áreas abordadas
- Apoio ("Support"): investigação, formação, disseminação

No decurso desta discussão, foi entregue a cada participante um pequeno questionário com perguntas de caracterização e questões para sistematizar os temas debatidos. Foi construída uma base de dados estatística destes dados, cujos resultados são usados para resumir as impressões partilhadas e para as distinguir por perfil/grupo profissional do participante.

2.3. QUESTIONÁRIO ON LINE AOS JOVENS ATÉ AOS 30 ANOS

O questionário aos jovens foi elaborado pelo IPDJ. Inclui questões de caracterização social (nomeadamente idade, género, condição perante o trabalho, região de residência), as áreas mais importantes para os jovens atualmente (medida numa escala de 1 a 5), a seleção de três áreas prioritárias e respectiva justificação, a indicação de três propostas de políticas para a juventude, o conhecimento de algumas organizações, iniciativas, projetos e programas no sector da Juventude (medido numa escala de 1 a 5) o envolvimento em atividades de cidadania e participação (medida numa escala de 1 a 5). Estes conjuntos temáticos das questões dirigidas aos jovens contribuíram certo modo para a estrutura do presente relatório, ainda que sempre complementado e confrontado com as mesmas respostas obtidas por outras vias e junto de outros perfis de agentes do campo, e com justificações e

A disseminação do questionário "contemplou uma estratégia multicanal, tendo a primazia sido dirigida às tecnologias de comunicação digital. O público alvo teve a possibilidade de ter fácil acesso à informação, de a poder partilhar instantaneamente, bem como interagir com o conteúdo e por sua vez com a sua rede de contatos. Potenciar o envolvimento e a participação sobretudo através dos canais de comunicação digitais e da presença em acontecimentos foi um dos grandes objetivos da estratégia comunicacional.

A estratégia de comunicação foi implementada tendo em consideração o seguinte público-alvo:

• Jovens dos 15 aos 30 anos;
• Plataformas representativas das organizações de juventude;
• Associações Juvenis;
• Federações de Associações Juvenis;
• Federações Académicas;
• Associações Estudantis;
• Instituições de Ensino;
• Educadores;
• Autarquias;
• Parceiros sociais;
• Opinion leaders;
• Órgãos de comunicação social, nacionais e regionais;
• Opinião pública.

A comunicação assegurou uma transversalidade que abrangeu diferentes canais de informação e comunicação (online e offline).

Destacam-se ainda algumas ações realizadas, tendo em vista a resposta ao questionário integrado em pnj.juventude.gov.pt e a disseminação do projecto do PNJ – Plano Nacional para a Juventude:

- Conceção e divulgação de conteúdos e inserções em redes de comunicação próprias (Portal da Juventude em www.juventude.gov.pt, Newsletter IPDJ,IP, Redes Sociais do IPDJ,IP)
- Ações de infoemail que permitiram assegurar o reforço de comunicação com os principais agentes do sector da juventude e entidades públicas parceiras.
- Ações de e-chat dirigidas a jovens seguidores das redes sociais do IPDJ.
- Divulgação em eventos nacionais, regionais e locais
- Divulgação mediática nos órgãos de comunicação social"

(Informação amavelmente cedida pelo IPDJ)

O questionário foi adaptado ao software SPSS®, onde os dados foram organizados e a base de dados validada. Todos os resultados estatísticos aqui apresentados foram desenvolvidos neste mesmo software.

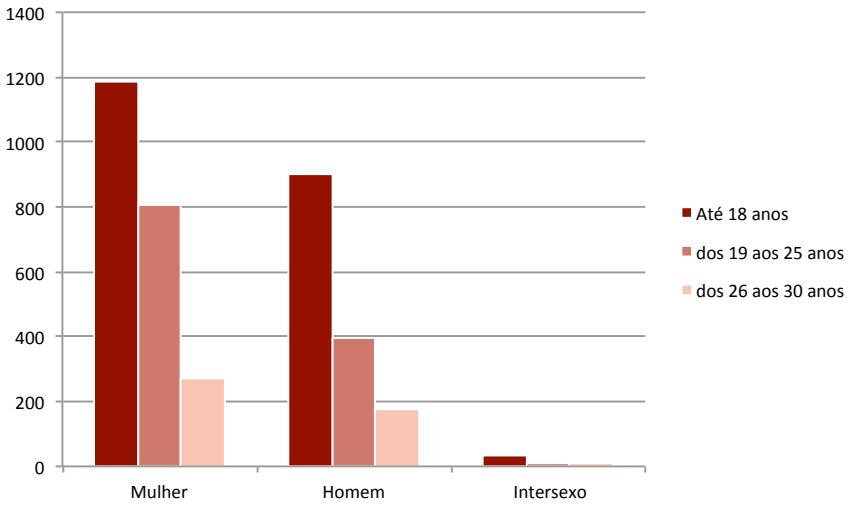
É importante referir que este questionário **não é representativo** da população jovem portuguesa, e não o é pela questão numérica, mas *simplesmente* porque a amostra não foi construída ou conseguida através de nenhum dos critérios que permitem que todos os membros da população entre os 15 e os 30 anos tivessem a mesma probabilidade de fazer parte da amostra, tendo esta seguido uma estratégia meramente aleatória, ou estratificada. O que se obteve é uma amostra **numericamente considerável** mas que ainda assim sendo, não reflete necessariamente sequer a proporção exata por variáveis chave como a região, género, escolaridade, e idade. A título de exemplo, podemos referir que apenas 85 do total de respondentes deste conjunto de respondentes não está a trabalhar, estudar ou em formação. O trio trabalhadores/ estudantes / estudantes trabalhadores, quer estejam ou não em algumas das restantes condições, esgota praticamente o total dos entrevistados. Por esse mesmo motivo será usada, de forma mutuamente exclusiva, em cruzamentos vários neste relatório.

Mas tal não invalida nem deslegitima a análise destes dados. É a sua extrapolação estatística para a população total dos 15 aos 30 anos que não é legítima, isto é, tomar esta "parte" (da juventude) pelo todo (jovens dos 15 aos 30 em Portugal). Tendo esta importante ressalva em consideração, e conhecendo os perfis particulares dos respondentes (que pelos selecionados canais de divulgação se esperam estar já à partida minimamente envolvidos com o sector da Juventude e/ou integrados na sociedade), os dados constituem uma "auscultação" considerável deste grupo etário no que refere às áreas mais importantes e prioritárias, ao conhecimento do sector, e à participação cívica. Para completar substantivamente esta tal ressalva, resta, então, identificar as principais características socio-demográficas dos respondentes, que se fará de seguida.

RESPOSTAS E RESPONDENTES

Como foi referido, anteriormente a qualquer análise estatística das respostas fornecidas a propósito das áreas de juventude mais importantes e prioritárias, do nível de conhecimento do sector, e do nível de participação no mesmo, é necessário um conhecimento mais detalhado – ainda que meramente descritivo - dos respondentes.

Figura 10: Respondentes por idade e sexo (N)

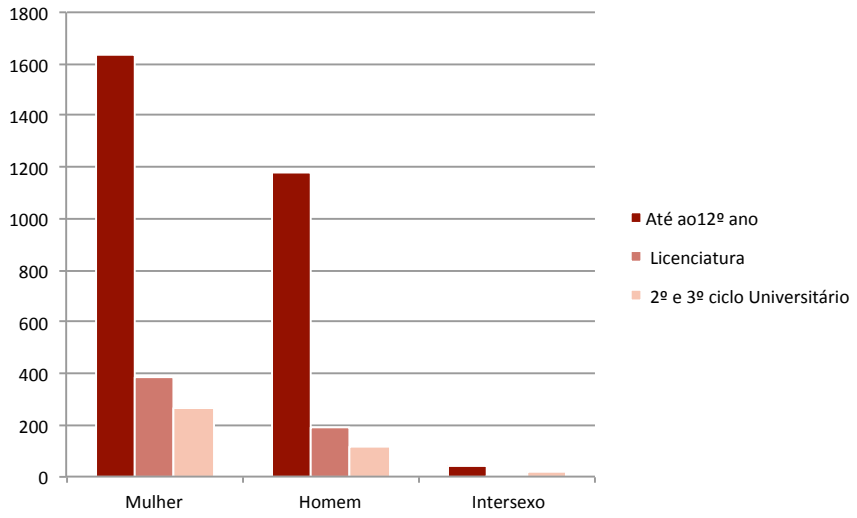


Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Rapidamente verificamos que as respostas não são equilibradas do ponto de vista do género, havendo mais mulheres do que homens a colaborar no preenchimento deste questionário. Podemos verificar que tanto nos homens como nas mulheres, o volume de respostas decresce consideravelmente com a idade. Apesar disso, no caso das mulheres, o maior decréscimo é mesmo entre os jovens dos 19 aos 25 anos, enquanto que no caso dos homens é entre o escalão etário dos indivíduos até 18 anos e o escalão etário seguinte que se verifica o maior decréscimo. O escalão etário dos jovens mais velhos, entre os 26 e os 30 anos, constituem uma parcela bem menor das respostas do que os restantes.

Relacionado com esta questão do decréscimo das respostas por escalão etário (e mesmo tendo em conta que o escalão intermédio construído é o que teoria tem maior amplitude), aparece evidentemente o decréscimo das respostas por ciclo de estudos completo, com o qual a idade tem visível equivalência. Assim, é de referir o decréscimo das respostas à medida que a escolaridade aumenta. Estamos, então, perante um conjunto de respostas que na sua grande maioria se refere a menores de idade, ainda não muito qualificados formalmente. É importante ter esta informação presente na leitura dos restantes dados, no sentido em que a análise que estamos a fazer.

Figura 11: Respondentes por escolaridade e sexo (N)

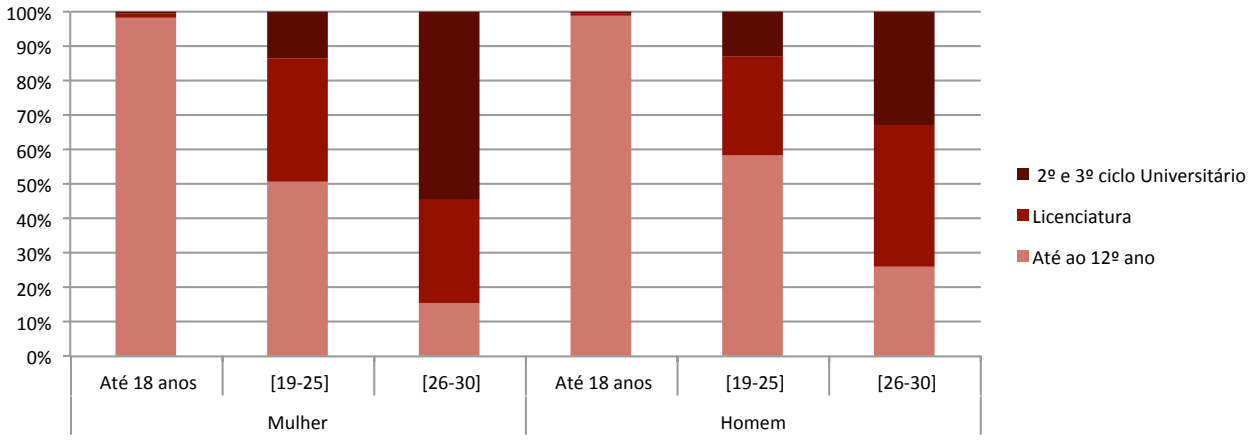


Fonte: Questionário aos Jovens 2017

- Por um lado, reflete uma leitura muito particular de um grupo etário muito jovem, maioritariamente menor de idade. Como tal, é possível que certas áreas não tenham a expressão numérica que poderiam pelo facto das áreas apresentadas sofrerem um efeito de estratificação social e de autobiografia (a Educação pode tender a não ser considerada tão importante para jovens fora do sistema de ensino por terem terminado já os seus estudos, da mesma forma que o emprego pode tender a não ser considerado tão importante para jovens ainda no sistema de ensino e longe dos projetos de inserção no mercado de trabalho);
- mas por outro lado, é possível que esta sobre-representação das respostas dadas por jovens *mais jovens* pode também constituir-se como uma oportunidade de fazer um diagnóstico precoce e atempado das necessidades dos jovens, numa óptica mais de prevenção.

A figura seguinte sistematiza a relação, já descrita, entre estas variáveis da idade, escolaridade e sexo (figura 12).

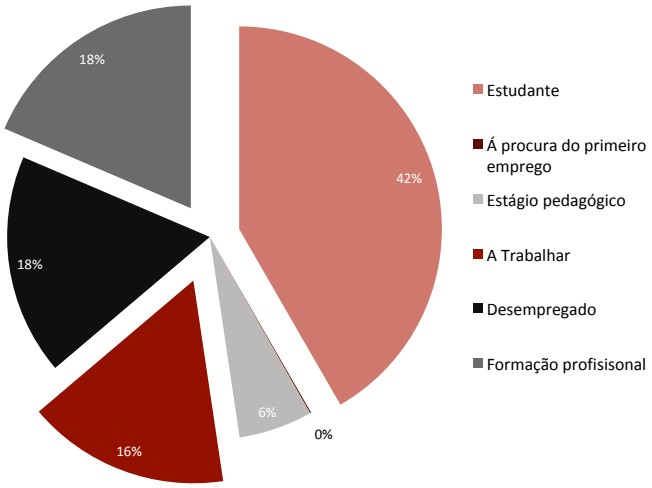
Figura 12: Respondentes por escolaridade, sexo e idade (%)



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

A caracterização social dos respondentes passa inevitavelmente por conhecer mais profundamente a situação face ao mercado de trabalho, enquanto variável que exerce um efeito fundamental nas respostas, e também (ainda que com as cautelas de extrapolação já referidas) de caracterização da população juvenil e das suas sobreposições de condições sociais (ser trabalhador-estudante por exemplo), ou acumulação de desigualdades sociais (não estar a trabalhar, a estudar, nem a formação, por exemplo). A este respeito, a primeira leitura dos dados refere-se ao total de respostas (já que eram múltiplas).

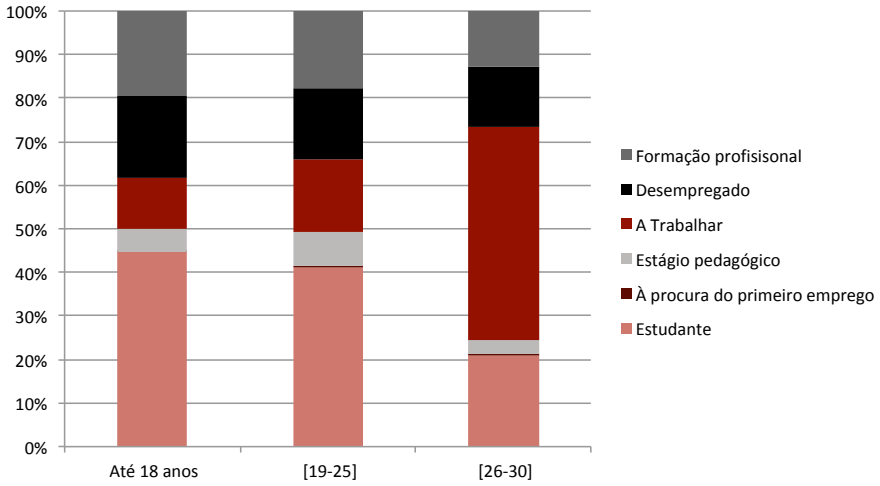
Figura 13: Respondentes por situação face ao mercado de trabalho (% de total de respostas)



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Assim, independentemente de acumularem dois ou mais destas seguintes situações face ao trabalho, verificamos que (também por via da idade da maior dos inquiridos) quase metade das respostas vão no sentido de indicar o estatuto de estudante (ensino de educação formal), sendo 42% a percentagem de respostas que vai nesse sentido. As situações mais provisórias de transição entre educação e emprego apresentam as percentagens mais baixas (aproximadamente 0% para a procura do primeiro emprego, e 6% para os estágios profissionais). A restante percentagem distribui-se quase equitativamente entre a formação profissional (18% das respostas vão nesse sentido), desempregado (18%, uma percentagem de respostas muito preocupante) e a trabalhar (com cerca de 16% das respostas). Ao cruzarmos estas respostas com a idade dos respondentes verificamos que com a idade há uma troca de papéis entre a escola e o mercado de trabalho, decrescendo o primeiro em prol do crescimento do segundo. O que é preocupante é o decréscimo estatisticamente irrelevante das respostas que indicam desemprego, ao longo dos escalões etários.

Figura 14: Situação face ao mercado de trabalho por escalão etário (% de respostas)



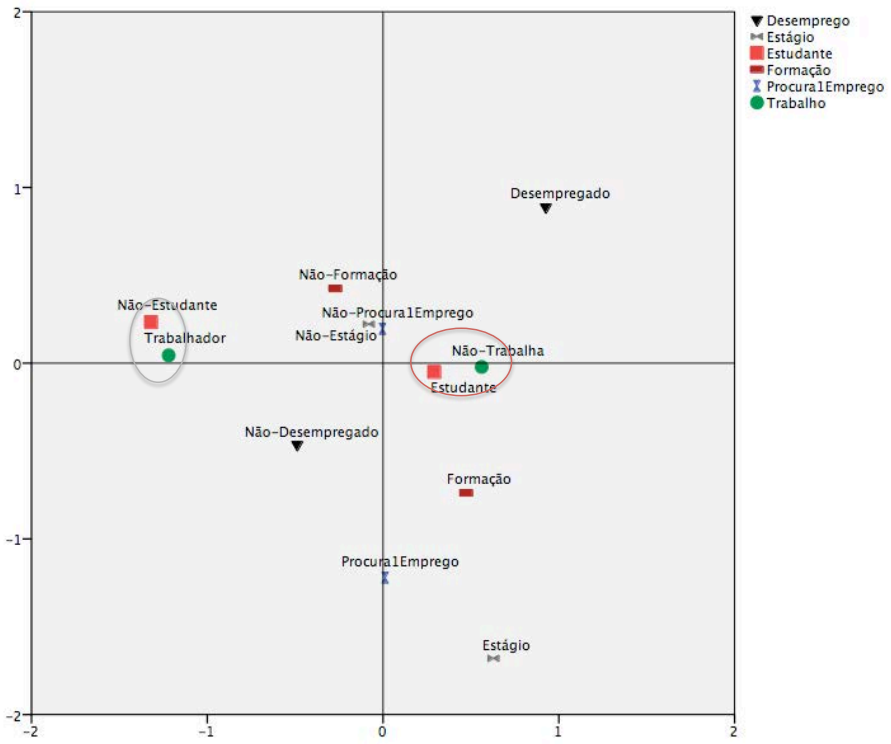
Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Estas respostas relevam com clareza o total de respostas referentes a cada condição perante o trabalho, mas são incapazes de mostrar como se sobrepõem estas mesmas condições ou, se se preferir, como se acumulam condições sociais que até poderão ser desfavorecidas. Este tipo de análise, mais holística e intra-individual, deverá ser a fonte por definição das políticas

intersectoriais. Não são apenas os sectores que são interdependentes, mas essa interdependência está incorporada nas vidas e no quotidiano dos indivíduos.

A situação face ao trabalho dos respondentes não revela padrões muito desestandardizados. Os dois perfis consistentes e predominantes são o do estudante (que não trabalha) e do trabalhador (que não estuda). Os outros perfis são pouco cumulativos, apresentando-se dispersos um dos outros (figura 15).

Figura 15: Situação face ao mercado de trabalho
(Análise de Correspondências Múltiplas)



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Assim sendo, é ter ou não um trabalho, ser ou não estudante, que mais determina situação face ao mercado de trabalho. Nesta lógica, cerca de 60% dos respondentes apenas estuda, cerca de 10% apenas trabalha, 21% é trabalhador estudante, e cerca de 8% dos respondentes não estuda nem trabalha (mas poderá está em formação, estágio, etc..).

Podemos também analisar a distribuição das respostas pelas várias regiões do país. A tabela seguinte permite-nos verificar não apenas os números absolutos das respostas por região,

mas o que representam esses números em proporção ao total de residentes dessa idade nessa mesma região. Não se trata, sublinha-se, de aferir algo sobre a representatividade da amostra (que não existe), mas apenas de perceber se as aparentes disparidades numéricas em termos de resposta por região refletem de alguma forma as disparidades numéricas do universo deste grupo etário. Assim, o que verificamos é que as respostas na maior parte das regiões apresentam taxas de resposta aproximadas, sendo o Norte e sobretudo a Região Autónoma dos Açores a apresentar uma proporção de respostas face ao universo mais baixa. Pelo contrário, a região autónoma da Madeira apresenta a mais elevada proporção de respostas (tabela 1).

Tabela 1: Respostas e universo, por região do país

Região	Respostas	Universo	Percentagem
Algarve	290	147385	0,20
Alentejo	163	95006	0,17
Centro	1003	478564	0,21
Lisboa e Vale do Tejo	1084	601590	0,18
Norte	1040	826925	0,13
R.A. Açores	39	69142	0,06
R.A. Madeira	249	64617	0,39

Fonte: PorData sobre a População Residente: total e por grupo etário e NUT II (dos 15 aos 34 anos)

2.4. CONSULTA AOS MUNICÍPIOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DE JUVENTUDE

"Foi também elaborado, pelo IPDJ, um conjunto de perguntas, dirigidas aos Municípios, que replicava as incluídas no questionário aos jovens: qual a importância atribuída a cada uma das áreas de juventude já mencionadas, quais as três áreas consideradas prioritárias e qual a justificação para tal. A análise destas três perguntas, também pela sua comparabilidade com outros perfis de agentes do campo da juventude, foi incluída no presente relatório. Até ao dia 10 de janeiro foram recolhidas 151 respostas de vários municípios.

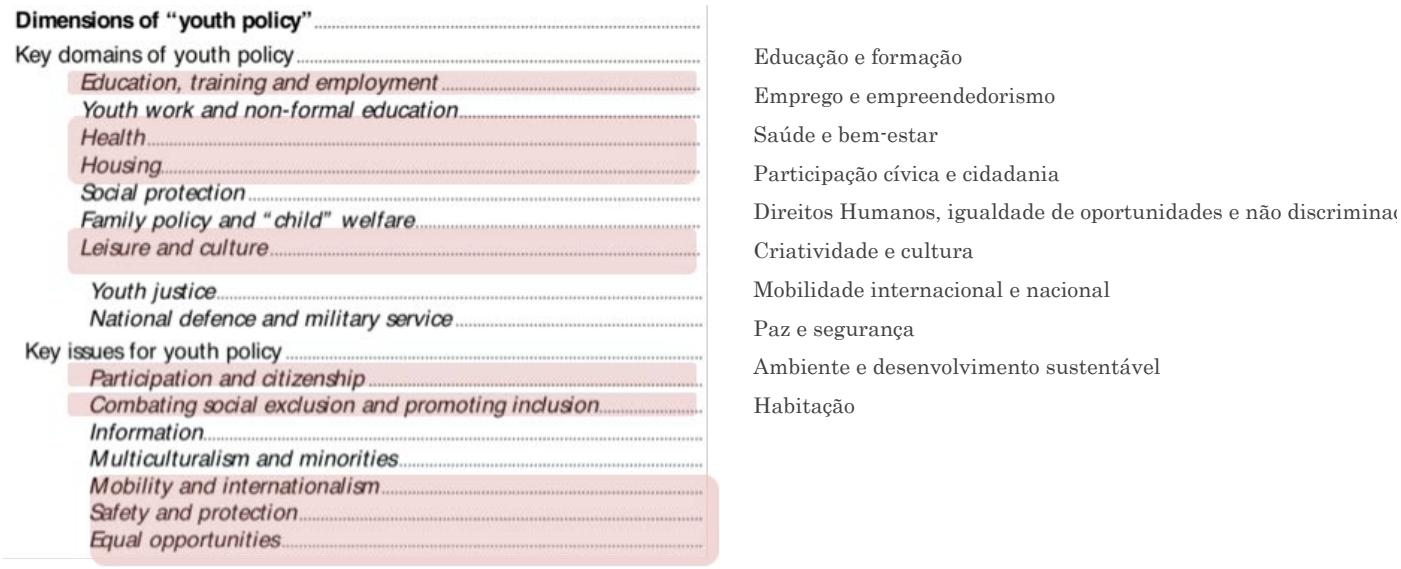
III. ÁREAS DA E PARA A JUDENTUDE: IMPORTÂNCIA, PRIORIDADES E JUSTIFICAÇÕES

3.1. PISTAS PARA O MAPEAMENTO DO SECTOR A PARTIR DOS FOCUS GROUPS

Como já foi referido, no decorrer das entrevistas colectivas, foi introduzido um pequeno questionário. Uma das perguntas incluídas replicava precisamente a questão que foi colocada aos jovens sobre as áreas mais importantes os jovens no momento presente. Foi pedido aos participante que escolhessem três áreas prioritárias e explicassem o porquê. Antes de se passar à análise das respostas, justificações e debates propriamente ditos, há dois pontos que merecem atenção nas leituras dos dados deste relatório e também do que se refere ao questionário aplicado aos jovens. Estes pontos são também importantes para eventualmente explicar a própria estrutura dos documentos de trabalho usados para o desenho do Plano Nacional de Juventude.

1. Um diz respeito à lista que foi proporcionada, a partir da qual as prioridades eram selecionadas. Se comprarmos esta lista com a abordagem mais comum a estes temas ao nível europeu, percebemos desde logo que esta lista colocava num mesmo estatuto "**domínios e áreas**" (figura 16).

Figura 16. Dimensões, domínios e áreas da juventude



Tal levantou muitas **dificuldades na seleção de áreas prioritárias** porque para além da já inevitável inter-sectorialidade das políticas de juventude, colocaram-se no mesmo estatuto áreas a que correspondem ministérios, áreas que são canais para a execução de outras, áreas que são transversais a ministérios e/ou á vida humana, etc. Alguns aspectos não forem selecionados:

a. Por pura e simplesmente numa ordem sequencial terem sido considerados secundários (tendo selecionado educação, não se selecionou emprego porque se entende que com uma boa educação e formação se resolvem os problemas de empregabilidade subsequentes, por exemplo);

Acabei por não selecionar o emprego e empreendedorismo porque a educação está muito ligado ao emprego. Ou seja, não basta nós darmos um emprego a um jovem porque isso não lhe vai resolver o problema até ao fim da vida, é preciso dar-lhes formação, conseguirmo-nos adaptar. (…) É preciso capacitar o jovem para que ele possa seguir o seu próprio caminho. E por isso acho que a educação está muito ligada ao emprego e ao empreendedorismo.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

b. Porque para os participantes estava implícito a interdependência entre duas áreas, tendo-se optado apenas por uma delas (é o caso da participação cívica e cidadania, por um lado, e os direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação, por outro).

c. Ou pelo contrário, algumas áreas foram selecionadas na premissa de que apenas metade da item estava a ser realmente selecionado (foi o caso, para praticamente todos os participantes, da área "emprego e empreendedorismo", sendo o empreendedorismo assumir um papel secundário ou mesmo residual na escolha).

O problema é a associação entre o emprego e o empreendedorismo porque parte do principio... Não é tanto o conceito do empreendedorismo, é a relação.

Investigador(a)

d. Ou selecionou-se uma área não por ser a mais importante ou mais prioritária, mas por ser a mais "transversal" às restantes, ou por incluir muitas das restantes. Este foi o caso da participação cívica e cidadania.

Há aqui uma área que é a participação cívica e cidadania. Como é que se entende que os direitos humanos não esteja na cidadania? Ou a igualdade de oportunidades não esteja na cidadania? É tudo o que tem a ver com a participação de um cidadão, na sociedade, é cidadania. Eu não percebo o que é que se pretende aqui que seja cidadania. Se tirarmos à cidadania, os direitos humanos, a igualdade de oportunidades, a não discriminação, a paz e a segurança, então é o quê? É ser cidadão porque é de direito, ou sangue? Então não sei o que é cidadania.

Técnico da Administração Pública

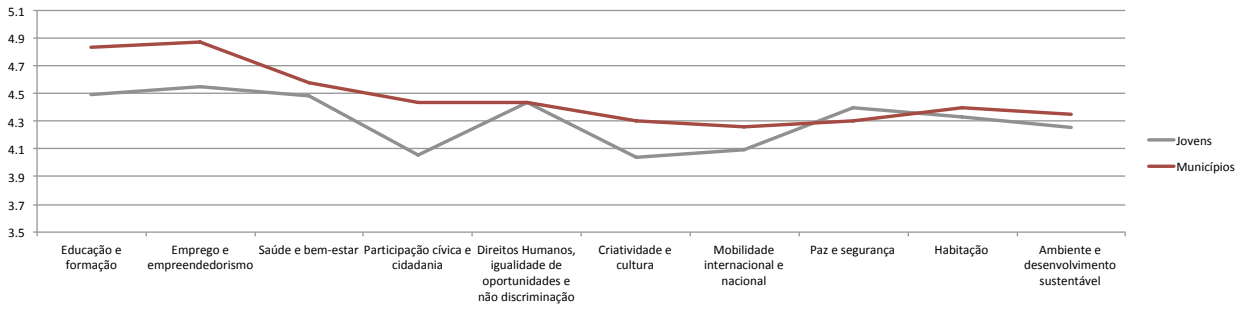
2. O segundo aspecto tem que ver com o **largo intervalo etário** abrangido pela "juventude" nas políticas de Juventude em Portugal. Foram vários os participantes que sentiram dificuldade em selecionar áreas prioritárias para a juventude em Portugal por não se conseguir destrinçar os efeitos geração, idade ou ciclo de vida nessa mesma seleção. Assim, Educação e Emprego poderão ser igualmente prioritárias mas para escalões etários diferentes. Embora os participantes não tenham defendido uma rigorosa estandardização das políticas de juventude por idade (políticas de educação só a quem tem até x anos, políticas de emprego só a partir dos y anos, por exemplo), muitos deles acabaram por demonstrar que as prioridades podem ser paralelas, umas desempenhando um papel mais preventivo do que outras (por via de ser mais urgentes em jovens mais jovens) e outras poderão ser prioritárias por serem mais resolutivas (por via de virem facilitar a superação de um determinada dificuldade ou obstáculo efetivamente sentido a certa altura da trajetória para a vida adulta). Este aspecto foi também mobilizado em vários *focus gropus*, sempre que os participantes queriam demonstrar a necessidade da abordagem precoce e preventiva de algumas áreas, ou

por outro lado a delimitação temporal da prioridade associada a uma determinada área.

3.2. IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS DE JUVENTUDE

Nesta seção deste relatório vamos brevemente fazer convergir para uma mesma análise os resultados referentes à importância e prioridade atribuídas às diferentes áreas já apresentadas, pelos diferentes pontos do sector da juventude consultados, por fonte, a saber; os *focus groups* desenvolvidos junto de Técnicos de Juventude, Técnicos de Administração Pública, Investigadores, Jovens Dirigentes e Membros de Associações do Ensino Secundário, Jovens Dirigentes e Membros de Associações e Federações do Ensino Superior, Jovens Dirigentes e Membros de Associações Juvenis (aqui apenas sistematizados os resultados referentes aos técnicos de juventude, aos técnicos da Administração Pública, e aos investigadores, sendo os restantes como que "redundantes" com o questionário); representantes dos municípios (N=151) que responderam a um questionário mais lato mas que contemplava também estas questões sobre as áreas mais importantes e mais prioritárias.

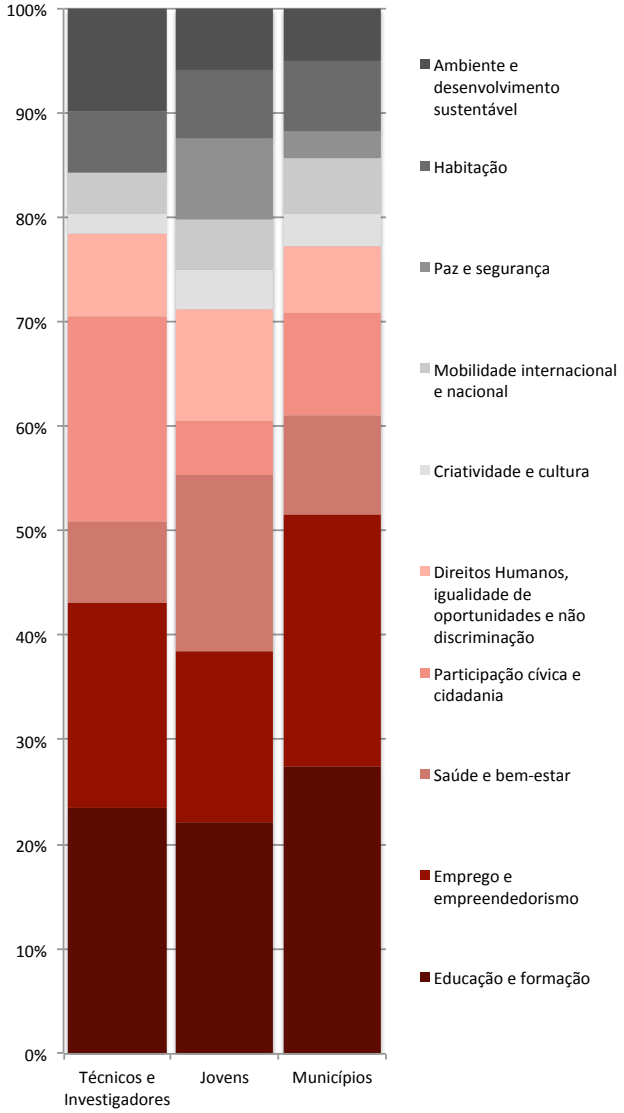
Figura 17: Importância média atribuída às áreas da Juventude, por lugar no sector



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Relativamente à importância atribuída, temos dados para comparar diretamente os municípios e os jovens. Verificamos que em ambas as fontes, **os níveis de importância atribuídos são sempre muito elevados,** entre os dois pontos mais elevados da escala (de 1 a 5). As diferenças entre as importâncias médias atribuídas às diferentes áreas não são muito relevantes, sendo apenas de referir o facto dos municípios serem absolutamente claros a distinguir Emprego e Formação; Emprego e Empreendedorismo, e Saúde e Bem-estar como as mais importantes Áreas para a juventude contemporânea em Portugal. Os jovens, a par destas áreas, também atribuem importância relativamente mais elevada Paz e Segurança.

18: Áreas da Juventude selecionadas como prioritárias, por lugar no sector



Vemos com clareza que independentemente do lugar no sector de juventude, as áreas da **Educação e Formação**, e do **Emprego e Empreendedorismo** são as mais consideradas prioritárias pelos inquiridos dos vários formatos. Pelo contrário, é também evidente que a mobilidade internacional e nacional, e a criatividade e cultura, tendo sido sujeitas a atribuições de importância elevada, são as menos recorrentemente consideradas prioritárias, seja por técnicos e investigadores, pelos porta vozes dos municípios, e pelos jovens propriamente.

Entre os claramente mais, e os claramente menos, apontados como prioridades para o sector encontramos as heterogeneidades entre as classes do sector. Técnicos e investigadores, auscultados em *focus groups*, tendem a dar bastante importância (3º lugar no ranking) à participação cívica e cidadania, atribuindo prioridade seguinte e *ex aequo* a saúde e bem estar; os Direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação; e Ambiente e desenvolvimento sustentável.

Já os jovens são quem menos importância são à participação cívica e cidadania, atribuindo o 3º lugar no ranking à saúde e bem estar. Áreas como Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Habitação; Direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação; e Paz e Segurança aparecem praticamente *ex aequo* com cerca de 10% das respostas.

Os municípios, por seu turno, distinguem-se por atribuir, ainda mais do que sucede no geral, no questionários aos jovens, e nos *focus groups* com técnicos e investigadores, prioridade a áreas como a Educação e Formação, e o Emprego e empreendedorismo, que concentrando

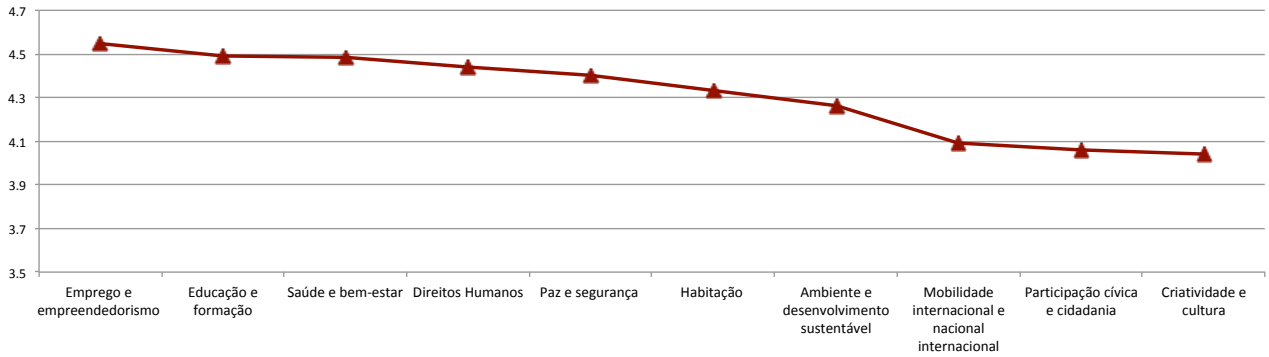
nestas duas áreas mais de 50% do total das respostas, eliminando assim grandes disparidades nas restantes áreas.

3.2.1. O OLHAR DOS JOVENS

A importância a cada uma destas áreas é fundamental para um desenho do plano nacional de juventude que tenha em conta as opiniões e perspectivas dos jovens. As perguntas desta natureza foram replicadas nos *focus groups* e aos Município. Nesse sentido será útil identificar a heterogeneidade das respostas às mesmas questões.

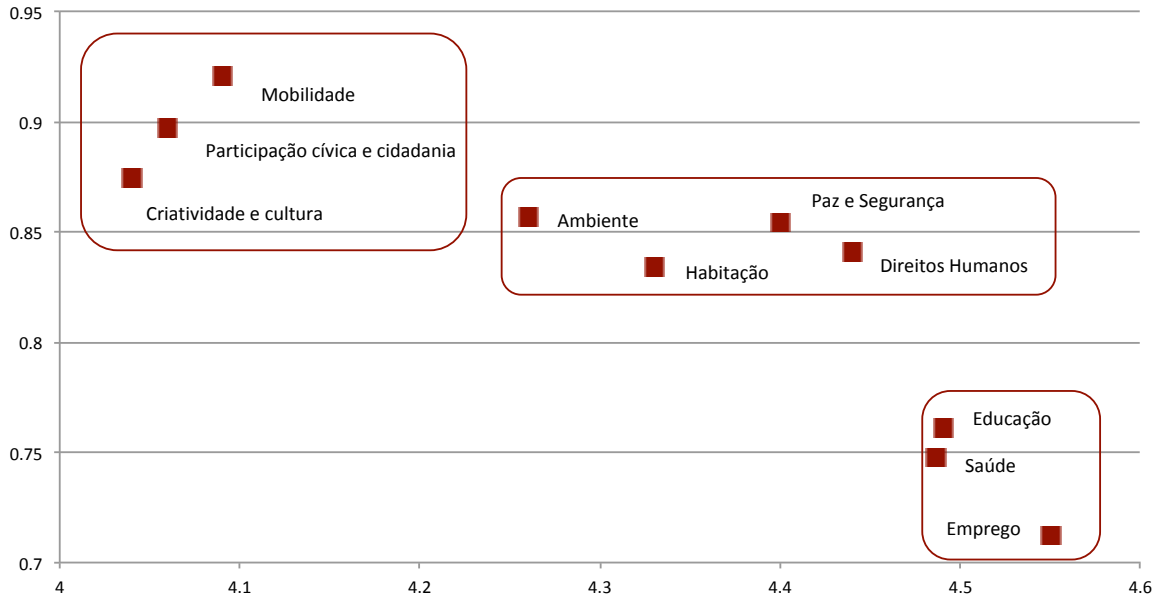
Se analisarmos a importância média dada a cada uma destas áreas, o primeiro dado que nos salta à vista é o facto de todas as áreas se situarem entre os dois pontos máximos da escala de importância. Apenas usando um zoom da escala verdadeiramente utilizada (de 1 a 5 para de 3,5 a 5) é que se detectam as diferenças da importância atribuída. Acima de 4,3 de importância média encontramos o **Emprego e empreendedorismo**; a **Educação e Formação**; a **Saúde e Bem estar**; os Direitos humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação, a Paz e a Segurança, e a Habitação.

Figura 19: Importância média atribuída às várias áreas da juventude



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Figura 20: Média e desvio padrão de importância dada às várias áreas



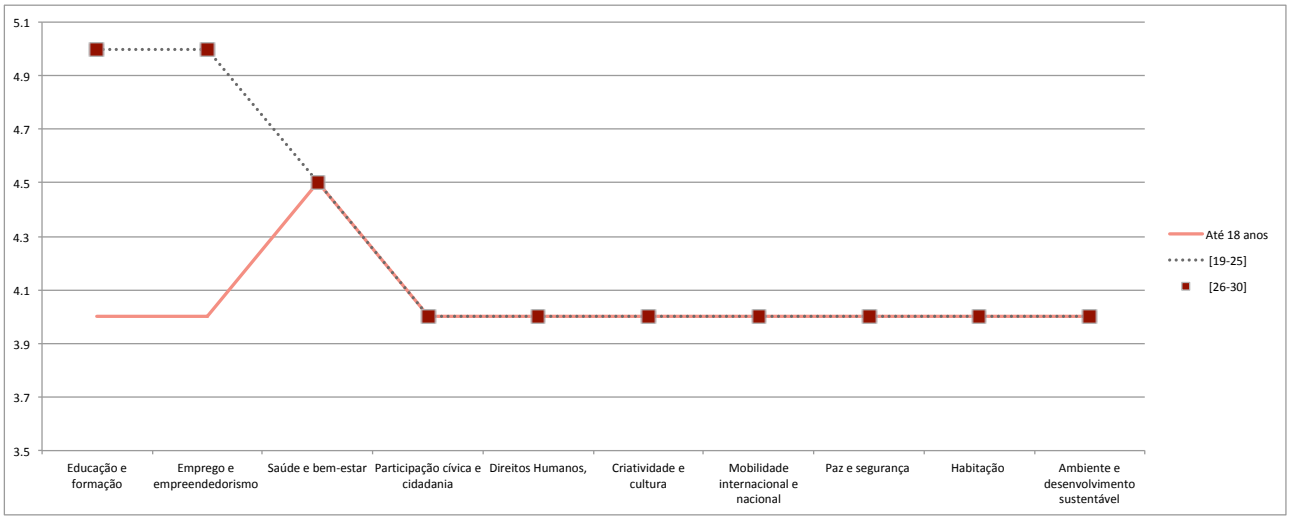
Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Ainda numa perspectiva geral, podemos observar não apenas a importância média atribuída a cada uma destas áreas, mas também o **consenso** gerado em torno dessa mesma importância. Claramente detectamos 3 grupos. **Educação**, **Saúde** e **Emprego** são as áreas que recolhem não apenas os nível médios de importância mais elevados como também o maior consenso em torno dessa importância. De importância e consenso seguinte encontramos o Ambiente, a Habitação, a Paz e Segurança e os Direitos Humanos, Igualdade de Oportunidades e Não discriminação. As áreas seguintes encontram-se num grupo mais secundário em termos de importância atribuída e consenso em torno do mesmo. O consenso é tal que a situação perante o trabalho (neste caso operacionalizada em só trabalhar, só estudar, ser trabalhador estudante ou não trabalhar nem estudar) não gera efeito nas médias de importância atribuídas.

A importância atribuída a estas áreas por escalão etário só varia em duas situações. A Educação e Formação, e a Emprego e Empreendedorismo, são atribuídas importâncias menores pelos jovens com menos de 18 anos, do que o que sucede com os escalões etários seguintes. Para os jovens com menos de 18 anos, a área que se destaca com maior importância é a saúde e bem-estar. Para os outros escalões etários é também a saúde e bem-estar que se destaca, mas é sobretudo a Educação e Formação, e o Emprego e

empreendedorismo que atingem importâncias medias mais elevadas. Em todos os outros casos, a atribuição de importância é idêntica em todos os escalões etários.

Figura 21: Média e desvio padrão de importância dada às várias áreas

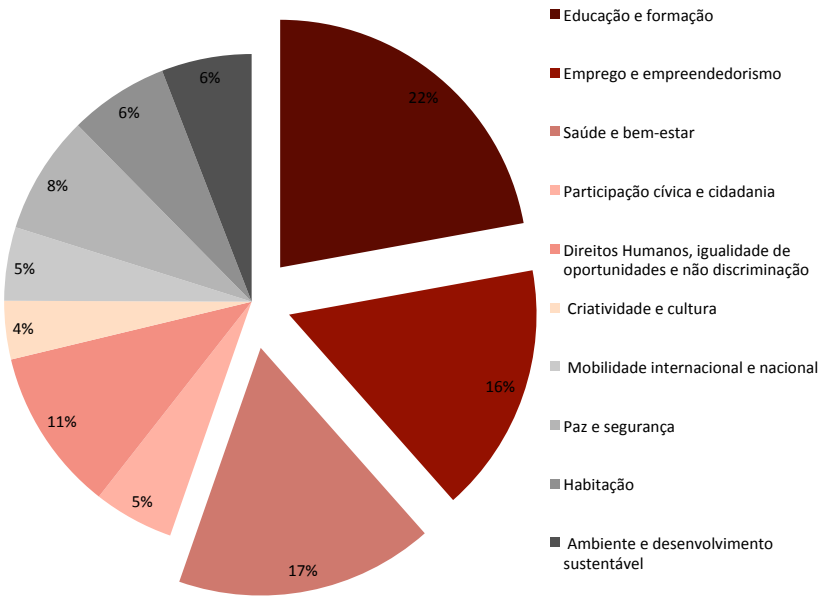


Fonte: Questionário aos Jovens 2017

3.3. PRIORIDADES E JUSTIFICAÇÕES

Áreas igualmente importantes podem ser consideravelmente diferentes em termos da sua prioridade e urgência relativa. Por este motivo, face à mesma lista apresentada, foi solicitado aos jovens (mas também aos participantes dos *focus groups* e a representantes de cada município) que selecionassem as três áreas mais prioritárias. Pode verificar-se no gráfico seguinte a percentagem de seleções a que cada área foi sujeita, face ao total de seleções. Podemos rapidamente verificar que, no caso dos inquiridos jovens, as áreas prioritárias mais selecionadas (**Educação e Formação** com 22% das seleções, **Emprego e Empreendedorismo** com 16%, e **Saúde e bem-estar** com 17%), perfazendo aliás cerca de metade das seleções possíveis, coincidem na perfeição com as áreas consideradas mais importantes e de forma mais consensual. Assim, de uma forma geral, educação e formação, emprego e empreendedorismo, e saúde e bem estar são as áreas mais importantes, mais prioritárias, e mais consensuais entre os jovens inquiridos.

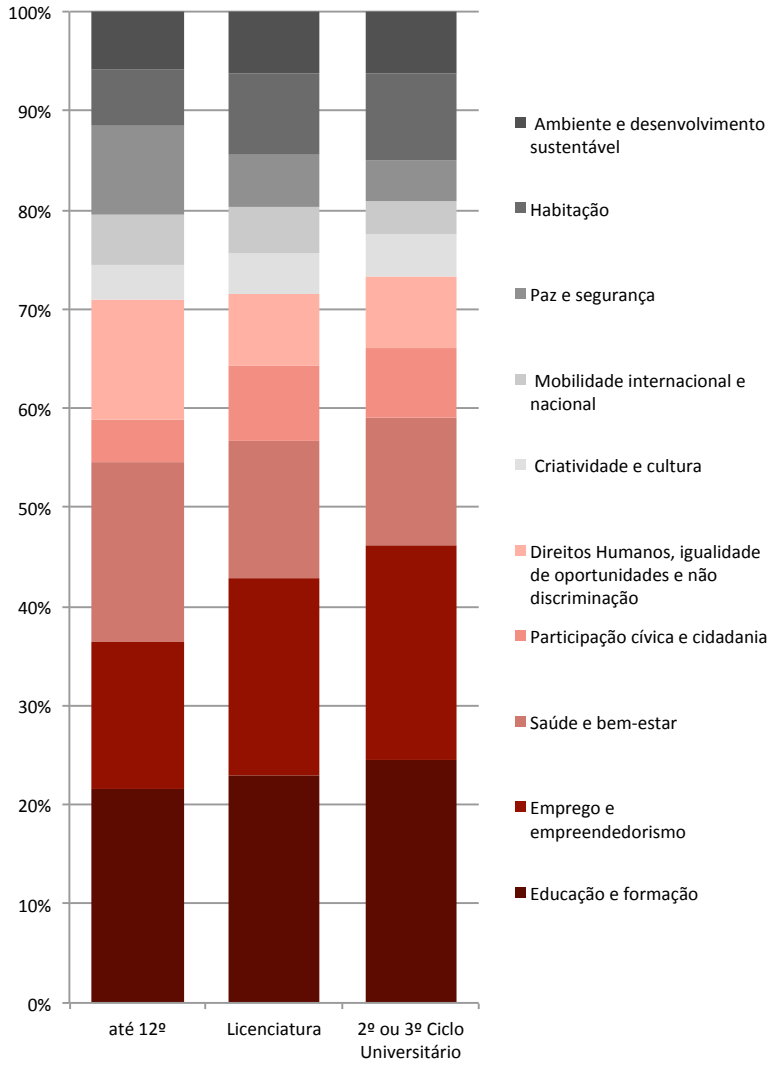
Figura 22: Áreas da Juventude selecionadas como prioritárias (% face ao total de seleções)



Fonte: Questionário aos Jovens 2017

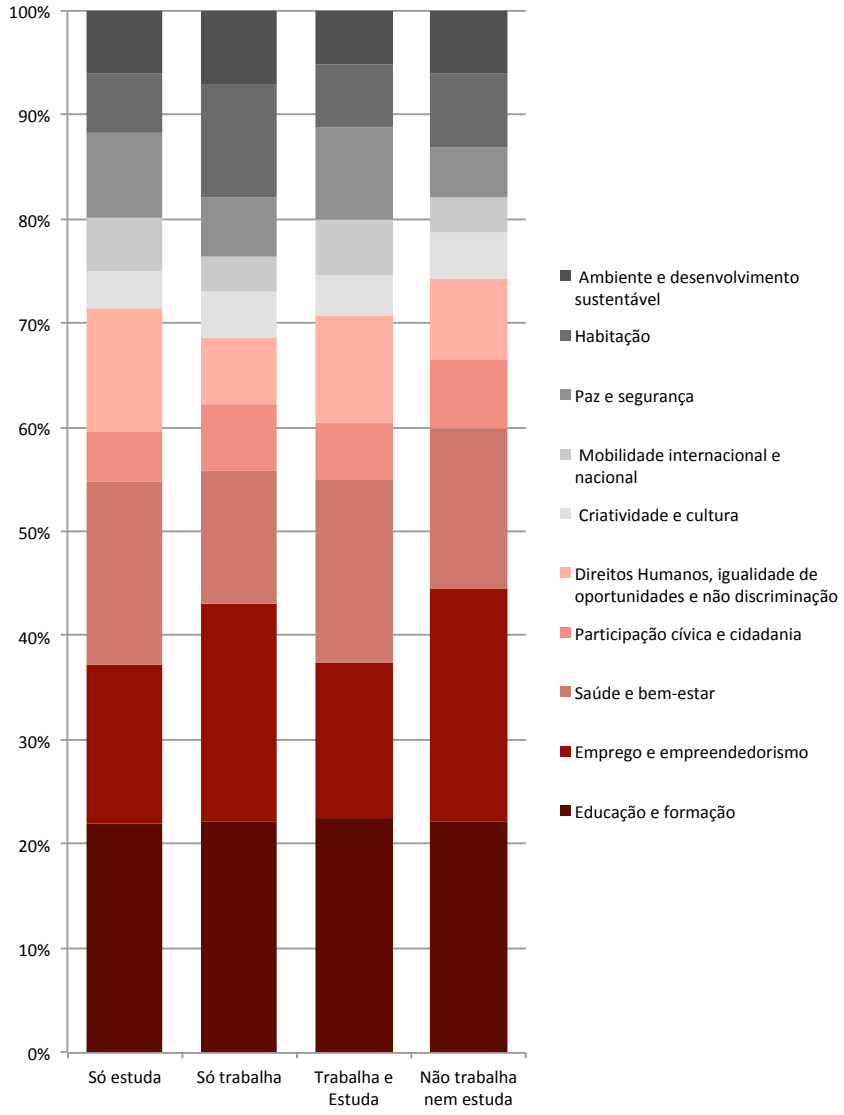
Mas é importante perceber como variam estas identificações das áreas prioritárias por contexto social do indivíduo, nomeadamente idade, região e sexo. As respostas por sexo não apresentam disparidades relevantes, sendo apenas de apontar diferenças ao nível da seleção dos Direitos Humanos, Igualdade de Oportunidades e não-discriminação como prioridade, que ocorre ligeiramente mais entre as mulheres do que entre os homens. O consenso em torno das "três prioridades" mantêm-se entre os sexos.

Figura 23: Áreas da Juventude selecionadas como prioritárias por nível de escolaridade (% face ao total de seleções)



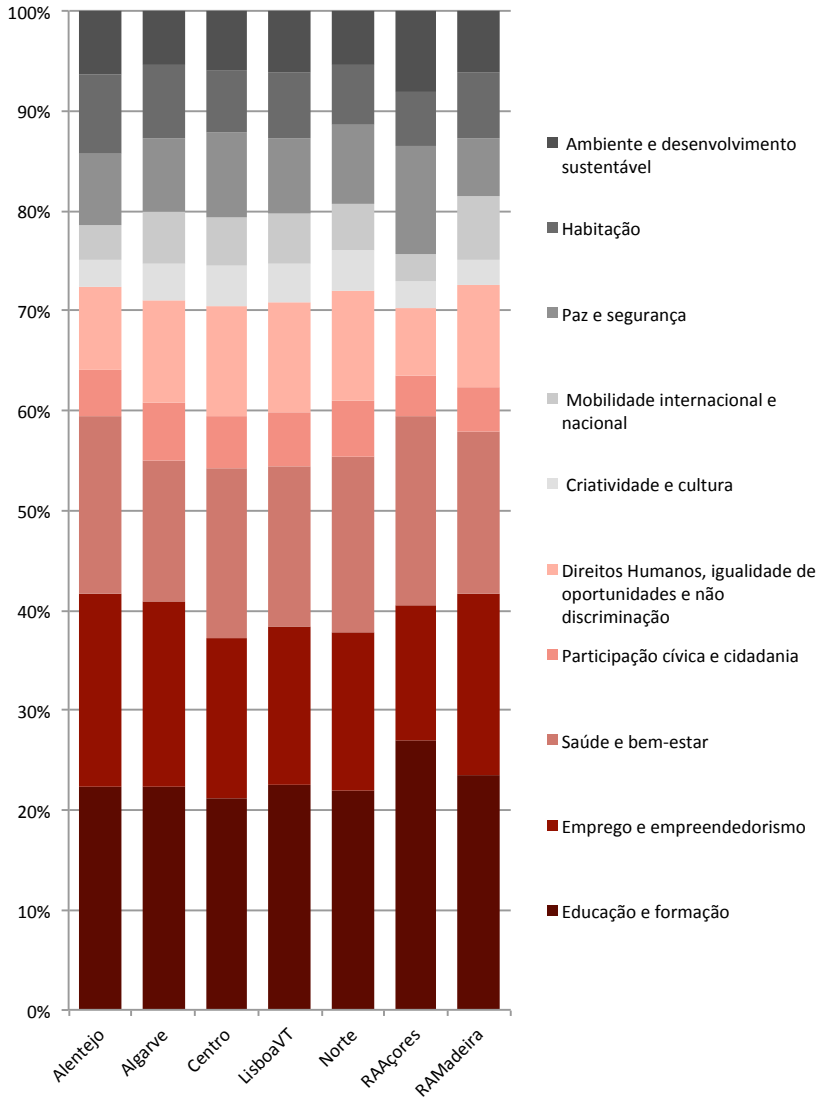
Já relativamente à escolaridade, podemos verificar algumas diferenças das prioridades atribuídas, embora as **"três prioridades"** com importância consensual se mantenha intacta. Contudo, verificamos que quando mãos escolarizado é o indivíduo, maior a importância que atribui à educação e formação, mas sobretudo ao emprego e empreendedorismo. Tal sucede em detrimento da importância que é atribuída, de forma decrescente por aumento de escolarização, à saúde e bem estar. É de referir também que a referência à habitação como prioridade também tende a aumentar quando mais escolarizado é o indivíduo, tendência contrária ao que sucede com os Direitos Humanos, Igualdade de Oportunidades e não discriminação, por um lado, e com a Paz e segurança, por outro.

Figura 24: Áreas da Juventude selecionadas como prioritárias por situação face ao trabalho (% face ao total de seleções)



Mais uma vez as três prioridades selecionadas são inabaláveis mesmo face a diferentes perfis de jovens com situações face ao trabalho distintas. As diferenças a destacar são referentes a uma maior frequência de seleção do emprego e empreendedorismo como prioridade por parte dos jovens que só trabalham ou que não trabalham nem estudam de momento. Os jovens que já trabalham tendem também atribuir mais prioridade à habitação em detrimento da saúde em bem-estar, quando comparado com os restantes grupos.

Figura 25: Áreas da Juventude selecionadas como prioritárias por Região (% face ao total de seleções)



Escolaridade e idade têm neste questionário desempenhado um papel de proxy mútuo. Assim, o aumento de escolaridade traduz-se necessariamente num aumento de idade, e o aumento de idade dos indivíduos traduz-se, positivamente, num aumento da escolaridade. Assim sendo, as tendências e diferenças aqui descritas para a escolaridade replicam-se na análise por grupo etário. As diferenças das prioridades apontadas por Região são também bastante ligeiras. Tal conclusão sobre a relativa homogeneidade das prioridades dos jovens das várias regiões, segundo a opinião dos mesmos, sublinha a necessidade de um Plano de Juventude a nível Nacional, mesmo que este deixe em aberto a operacionalização e o desenho de programas ou iniciativas mais adequadas à especificidade de nível regional ou local.

Os jovens tinham a oportunidade de justificar a seleção das suas prioridades, bem como os municípios, e os participantes dos Focus groups. As ideias de seguida descritas estão evidentemente inter-relacionadas, mas alguns aspectos destacam-se por uma muito maior referência.

Educação e Formação

É muito positivo verificar que os mitos de que a educação não tem efeitos positivos e significativos na empregabilidade, na qualidade de vida presente e futura, e o esbatimento das desigualdades sociais não parece estar presente nas mentes e discursos dos respondentes. Assim sendo, a categoria de resposta mais usada, para justificar a seleção da prioridade "educação e formação" mas não apenas é a ideia de que a educação e formação é fundamental para a **futura empregabilidade**. Através da aquisição de **conhecimento** e de **competências**, dá aos jovens uma melhor preparação para o futuro, ajudando-os a definir os seus objetivos de vida e a concretizá-los. É a base e o canal para o exercício de cidadania e de participação cívica, saber partilhar valores sociais, ter voz ativa na sociedade, e adquirir um espírito crítico). É o garante da objectivo da **igualdade de oportunidades**.

O acesso ao ensino e formação é a maior força de mobilidade social, eliminando a pobreza.

É melhor ter estudos para ter uma vida melhor e mais equilibrada.

Estudar, para termos um futuro melhor que os nossos país e avós.

Educação e formação para que se tenha possibilidades de ter uma vida melhor no futuro.

Considero que o acesso universal à educação e formação de qualidade é fundamental para que todos os jovens possam construir o seu futuro pessoal e o futuro do país com o máximo de sucesso possível. A educação permite que cada um de nós ambicione ter uma vida melhor do que aquela que os nossos pais tiveram e é o principal motor da mobilidade social. É absolutamente fulcral que nenhum jovem se veja impedido de prosseguir os seus estudos por falta de capacidades económicas.

A educação é crucial porque é mesmo muito difícil arranjar trabalho sem ter um curso. Cada vez mais as pessoas passam mais tempo a estudar para eles terem vantagem sobre outros no mundo do trabalho.

A educação é a base para termos um futuro profissional e para a nossa formação não só a nível profissional mas também à nível pessoal. Sendo os jovens o futuro, a educação permite a inovação e o crescimento.

Educação para aumentar as oportunidades de emprego num mercado cada vez mais competitivo

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Entre os participantes do Focus group, a educação assume-se como a área mais importante porque consegue desempenhar diferentes protagonismos:

A escola como canal para chegar aos jovens

Foi referido o papel importante que e as escolas e agrupamentos de escolas podem exercer enquanto canais privilegiados de relação quotidiana com muitos jovens, de uma determinada faixa etária. Podem fazer chegar de forma longitudinal, continuada, mais direta, e envolvendo até associações de pais ou pais não associados, as informações sobre as políticas de juventude, associações de jovens, e outros temas afins. É o **canal** mais óbvio e pode ser o canal mais eficiente. Foi também referido que "O IPDJ devia estar mais próximo das escolas" (Youth worker).

Chegamos à conclusão que para chegarmos aos jovens tínhamos que usar os agrupamentos de escolas, e a verdade é que no nosso município, isto tem funcionado. Com os agrupamentos facilmente chegamos aos jovens. Bom, não chegamos a todos os jovens mas... conseguimos chegar a estes jovens e temos tido os nossos frutos deste trabalho de equipa.

Técnico da Administração pública

A escola como corretora da reprodução social

É curioso que sejam sobretudo os jovens dos diferentes *focus groups* que referem a importância das condições sociais, da família, e da escola como uma corretora da **reprodução social** e das desigualdades sociais. É referido que a Educação é muito "importante porque é através dela que um jovem independentemente da classe social de origem pode atingir aquilo que entender e desejar (Jovem dirigente de federação ou associação do ensino superior).

A educação como antídoto do desemprego

Embora tenha sido referido que a educação, a formação, seja ela superior ou não, não cumpre exclusivamente esse papel de preparação técnica ou teórica para o exercício de uma profissão. Isso ficou bem claro nas *focus groups*, mas sobretudo no que se desenvolveu com os Jovens Dirigentes de Associações ou Federações do ensino superior. Há que quebrar o mito de que a "educação não serve para nada" (Youth Worker), no sentido da **empregabilidade**, mas também no sentido da formação e realização pessoal.

Acho que devemos trabalhar quem esta no básico e no ensino secundário para progredirem nos seus estudos para o ensino superior, principalmente quem está mais ligado às áreas profissionais. Acaba por haver alguns mitos à volta da área profissional, de que não é preciso ir para o ensino superior, etc. E o ensino superior é muito mais do que formação académica, pretende-se que seja uma formação integral da pessoa e por isso era importante haver essa desmistificação de algumas coisas que se vai enraizando nestes públicos no básico e secundário.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

A educação para a cidadania

A escola é entendida como um espaço privilegiado para a educação para a cidadania, por participantes de vários focus groups. Os jovens do ensino secundário entrevistados colectivamente foram, no entanto, capazes de ir mais longe, criticando exatamente como esse

potencial poderá estar a ser desperdiçado. Referem relativamente à disciplina de **Educação Cívica** e Cidadania:

- Que é um erro ser apenas um professor, o Diretor de turma, a ter esse espaço. Referem que seria interessante ter sessões com professores de outras áreas de saberes: nutricionistas, ativistas sociais, código de estrada, economia doméstica, etc.
- Que o diretor de turma utiliza aqueles tempos para falar das faltas dos alunos e outros aspectos administrativos ou burocráticos.
- Que é um equívoco pensar que por ser uma disciplina de apenas 45 minutos, uma vez por semana, que é irrelevante. A duração desta disciplina do 5º ao 8º ano dá-lhe a possibilidade de ter um verdadeiro, longitudinal e positivo efeito nos alunos. Este efeito está, segundo estes participantes, a ser desperdiçado.

A educação formal e os seus públicos

É preciso referir que a educação não formal não foi referida pela grande maioria dos jovens entrevistados, embora alguns refiram que "o sistema formal de educação deve ser repensado" (Youth Worker). A referência a este aspecto como importante enquanto alternativa à educação formal das escolas públicas portuguesas ocorreu quase **exclusivamente no *focus group* com *youth workers***, dado ser este um aspecto tão típico da sua atividade e identidade profissional. Foi também referido por jovens que dirigem associações juvenis (também eles youth workers ou, como muitas vezes se referiram como se fosse sinónimo "youth leaders"). Mas é necessário chamar a atenção para o argumento usado para a "alternativa" não formal que se quer dar à educação não formal e aos públicos que ela "deve" servir. Ela deve servir os propósitos educativos menos ambiciosos dos jovens? Deve ser a "alternativa" possível de indivíduos de circunstâncias sociais mais desfavorecidas? Crê-se que não, e que a confusão entre "forma", conteúdo e público-alvo dos currículos escolares é perigosa do ponto de vista ideológico e político, numa primeira instância, mas social e psicológico, em última análise e nas vidas dos respectivos indivíduos. **Bifurcar destinos sociais** não é a função da escola, e muito menos de *youth workers* ou de associações juvenis.

Para os nossos miúdos, eles olham para aquilo e pensam: para que é que isto [matemática] vai servir? Praticamente para nada. Se calhar há currículos que se podiam adaptar: eles são bons em desporto, eles são bons em artes... Dig-.se o que se disser, para os desportos eles são fantásticos. (…) O ADN delas é diferente, é verdade. Elas são grandes, elas têm uma coragem que as outras não têm, é diferente o ADN e nós temos que aproveitar o que nós temos. Se calhar a maior parte das pessoas que ganharam medalhas olímpicas saíram destes bairros, não há de ser por acaso.

Jovem Dirigente ou Membro de Associação Juvenil

Emprego e Empreendedorismo

As justificações para a seleção do emprego e empreendedorismo como prioridade para os jovens é referido pela positiva mas também pela negativa. Pela **positiva**, vertente instrumental, porque ter emprego ou ter rendimento através de empreendedorismo permite a sustentabilidade da vida, ter um bom emprego permite ter um bom nível de vida e de qualidade de vida. Pela **negativa**, porque são feitas algumas críticas, ainda que algo dispersas, ao cenário de desemprego em Portugal e aos cenários de desigualdades e pobreza que proporcionam, à dificuldade de entrada no mercado de trabalho, à precariedade e falta de progressão na carreira, às ilegalidades e fracassos de programas de inserção no mercado de trabalho, de jovens.

Oportunidades de trabalho mais dignas e mais e melhores apoios ao empreendedorismo jovem. Porque cada vez mais há precariedade laboral e cada vez mais os jovens adultos mantêm se dependentes financeiramente de terceiros até mais tarde, independentemente do nível escolaridade obtido.

Emprego - cada pessoa, independentemente das suas capacidades físicas ou outras, deve ter a oportunidade de ter um emprego digno e de ter conhecimento sobre vagas de emprego, estágios ou formações profissionais.

Porque hoje em dia o desemprego é algo que afeta o nosso país.

Emprego porque a falta de emprego é um dos principais factores da pobreza em Portugal.

Emprego e empreendedorismo porque há muita gente desempregada e sem ganhar dinheiro.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

A este propósito são duas as ideias chave partilhadas de forma relativamente consensual nos vários *focus groups*. A necessária **dissociação conceptual e programática** entre emprego e empreendedorismo é uma delas. Como foi mencionado por um dos investigadores, a questão do empreendedorismo, como ele é colocado em prática ideologicamente e em programas de juventude é uma "questão fraturante" do sector da Juventude em Portugal. Mas mais do que o conceito em si, que é ambíguo e pode dizer respeito a diferentes paradigmas, o que os participantes contestam é esta associação. Alguns participantes acham que o termo se desvirtuou.

Hoje em dia também se fala em empreendedorismo por tudo e mais ou alguma coisa. (...)Eu acho que mais do que o resultado do empreendedorismo é o que está por trás, que é a capacitação. E eu acho que isso é que a base do empreendedorismo em si. Eu acho que isso é que é importante, é ver o empreendedorismo como uma ferramenta para capacitar.

Investigador(a)

E que é encarado como a **solução abstrata** para a falta de empregos e para o desemprego.

Emprego e empreendedorismo: mais a nível de emprego do que de empreendedorismo. O empreendedorismo tem sido encarado como a solução milagre e a solução milagrosa para tudo e mais alguma coisa.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

Escolhi o emprego e empreendedorismo. Não aquele empreendedorismo que parece que é a solução para tudo, e é tudo muito vago e abstrato e eu acho que os jovens precisam de coisas mais concretas e mais objectivas.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

Eu acho que o empreendedorismo já esta muito gasto, na medida em que já toda a gente faz palestras sobre aquilo, já toda a gente fala disso. E já assisti a várias e eu às vezes saia de lá com a sensação que estive ali duas horas a ouvir e que não me deram nada de concreto nem nada de realmente útil para eu ser empreendedora.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

Muitos dos jovens têm mesmo noção de que o conceito é usado de forma ideológica, e que está a contribuir para o que alguns autores chamam de "falácia epistemológica da modernidade tardia", argumentando que "os jovens tentam resolver os problemas colectivos através da sua ação individual e de seguida consideram-se responsáveis pelo "fracasso" ou pela ineficácia dessa ação" (Furlong e Cartmel, 2007 [1997]).

Quando começamos a ter taxas de desemprego jovem inaceitáveis, de repente o empreendedorismo era um escape, era um bode expiatório e quase que o problema se inverteu. Portanto se um tipo está numa situação complicada é porque claramente está a ir pelos canais errados. Tinha ido pelo básico, secundário e superior e de repente aquilo já não era o essencial, o essencial já era aquela peça que faltava e... Não há receitas para a empregabilidade. E esta áurea que se pintou à volta do empreendedorismo foi em determinado momento uma coisa complicada.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

A centralidade que o trabalho, emprego, sustento, e a dignidade nele vivida assume foi outro dos aspectos. Ter uma atividade **profissional remunerada e digna** e que promova a realização pessoal é uma função primordial da vida. É também referida a centralidade que ter uma atividade profissional remunerada exerce sobre todos os outros projetos de vida (sair de casa dos pais, formar família, etc.), ou causas sociais (mais tempo e disponibilidade para uma maior participação cívica).

Saúde e Bem-estar

Face ao total, é na justificação da seleção desta área que aparece a segunda categoria/ideia mais referida: a de que a saúde e **bem-estar é a base de tudo**, é o pilar para a felicidade. Nesta senda é referida a importância da atividade física, da alimentação saudável e de outros hábitos de vida saudáveis. Para além de alguns comentários mais generalistas, é de referir as ideias mais críticas nesta área como a necessidade de melhorar o acesso e a igualdade de acesso ao Sistema Nacional de Saúde, de aumentar e melhorar os serviços, e de proporcionar mais serviços de forma gratuita.

Cada vez mais os jovens perdem o interesse pela prática da atividade desportiva e cedem ao sedentarismo (a forte influência das tecnologias contribui bastante neste aspeto). Também a alimentação é cada vez menos cuidada e vista de forma errada, como se não tivesse um forte impacto na saúde. Tendo em conta que um elevado nº de mortes em Portugal é causada por problemas cardíacos, este é um ponto deveras importante para poder contrariar esta estatística.

A promoção de estilos de vida saudáveis através do desporto e atividade física, nutrição, sexualidade, consumos nocivos, apoio psicológico são bastante importantes nos dias de hoje.
O acesso à informação é cada vez mais e melhor, mas também os problemas relacionados com os estilos de vida tem vindo sempre a piorar.

Saúde não é somente uma palavra que caracteriza a ausência de doenças, uma vez que esse conceito envolve aspectos mais amplos, como o bem-estar físico, mental e social. Saúde e bem estar- é uma área bastante importante e prioritária, e é nela que devemos investir pois todas as pessoas deveriam ter hábitos saudáveis através da atividade física e de uma boa nutrição, só assim iremos conseguir ter uma saúde equilibrada. Claro que tudo isto é importante tendo apoio psicológico ou esclarecimento de quais são os consumos nocivos ao nosso bem-estar.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Habitação

Também ao nível da habitação os jovens justificam esta prioridade pela positiva e pela negativa. Referem a habitação como um direito, como uma fonte de bem-estar, de autonomia e de independência, e de contexto privilegiado para entrar na conjugal idade ou constituir família. Na sua versão mais crítica, justificam esta prioridade pelo facto de ser muito **difícil o acesso à habitação**, o que é condicionado pelos preços elevados das mesmas e pelas precárias condições de vida dos jovens, dificuldade essa não colmatada pelos atuais e parcos apoios aos jovens na área da habitação.

Atualmente o jovens, devido ao emprego precário e de um conjunto de condições urbanas, muito dificilmente têm acesso a habitação com condições dignas de inicio de vida. É sem dúvida um grande entrave ao desenvolvimento profissional e pessoal dos jovens quando estes se veem obrigados a viver em condições que não promovem o bem estar, ou até mesmo declinar oportunidades ou realizar dezenas de quilómetros diários para poder trabalhar e construir uma vida e quem sabe uma família.

Os jovens não têm capacidade financeira para arrendar e comprar habitação. O programa porta 65 não tem conseguido dar resposta aos candidatos. Uma tarifa de 50% no 1° ano não é suficiente. Com o aumento do alojamento local não regrado e licenciado os jovens têm mais dificuldade no arrendamento quando estão deslocados e no inicio da carreira, com salários baixos não conseguem encontrar habitação com condições básicas de acordo com o seu poder de compra.

Existe uma grande sensação de impotência e incapacidade da nossa parte, jovens, em conseguir empregos que nos permitam sair de casa e conseguir suportar, com dignidade e níveis mínimos, um estilo de vida com autonomia e independência.

A habitação porque a muitos jovens que vão para a universidade (muitas vezes as universidades não são nas cidades onde habitam), ficando assim sem ajuda para pagar o seu alojamento.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

É curioso que uma área como a habitação, tantas vezes deixada de fora das políticas de juventude, e uma esfera menos estudada nas transições para a vida adulta, tenha adquirido nos *focus groups* um relevante protagonismo, ainda que bastante mais baixo do que as três áreas já referidas. A preocupação com esta área é dupla: saídas de casa dos pais transitórias, muitas delas caracterizadas pela **mudança de residência por frequência de ensino superior**, e

saída de casa dos jovens já trabalhadores. Referem que o Porta 65 é exclusivamente direcionado ao segundo caso, e que deveria ser alargado a outros públicos, com outras necessidades. Referem também que o programa devia ser mais flexível, ao invés de estipular que tipologias e preços de caso estão passíveis se ser elegíveis para candidatura.

Um dos maiores problemas que os estudantes, nomeadamente os estudantes de Lisboa atravessam durante a sua frequência do ensinos superior porque o mercado é composto por preços absolutamente loucos e de facto temos tido um feedback por parte dos estudantes que é preocupante que é de facto o não conseguirem arranjar alojamento. A capacidade das residências hoje também esta sobrelotada.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

Verificou-se um problema gigantesco ao nível do alojamento. As casas que antes serviam aos estudantes estão a ser transformadas para servirem ao alojamento local. (...) Os senhorios tem preferência em alugar a casa a uma trabalhador que vai ficar por três anos do que um estudante que de ano para ano está a mudar de casa. E eu acho que devia haver uma maior sensibilização para este assunto. A habitação está a ser um entrave para os jovens.

Dirigente ou Membro de Associação Estudantil do Ensino Superior

Participação Cívica e Cidadania

A participação cívica e cidadania é referida por relação à alegada falta de interesse dos jovens em geral pela política, que é vista acriticamente como um problema social e colectivo. Paradoxalmente, é referido que os jovens querem ver as suas ideias, opiniões e pareceres

ouvidos e considerados no decorrer dos processos societais e democráticos que lhe dizem respeito mas que nem se sempre sentem que isso aconteça. A cidadania, por sua vez, é referida de uma forma mais vasta, por relação a valores de **igualdade e justiça, consciência e respeito social**.

Promover a participação dos jovens com atividades e ideias próprias, realçando assim a importância da sua atividade autónoma, estimulando a sua capacidade de participação e intervenção no desenvolvimento local.

Aspeto mais importante na minha opinião dado que toda a nossa sociedade se desenvolve em prol da intervenção cívica e do direito democrático.

A juventude é o futuro, o associativismo, a partilha de vidas e a aquisição de consciência política é essencial para garantir um futuro melhor para a geração presente.

Enquanto jovens, passa por nós a decisão de políticas e questões que nos irão afetar mais tarde. Nessa medida, considero que é fundamental sermos ouvidos e termos poder de influenciar as escolhas como forma de garantir um futuro digno para nós e para as futuras gerações.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Direitos Humanos, Igualdade de Oportunidades e não discriminação

As respostas dos jovens e dos municípios a este aspecto como prioritário contemplam justificações muito variadas que vão desde tipos específicos de discriminação ou desigualdade (**género**, **pobreza**, **imigrantes**, **exclusão social**) que é necessário combater; apresentação do argumento de que é a base para um país democrático, para o desenvolvimento individual, para a liberdade, é um bem comum; e necessidade de prevenção de todas as formas de discriminação e violação d e direitos humanos. É uma área que é sobretudo mencionada não pela necessidade de manutenção de algumas das suas características, mas sim pelos desafios que apresentam.

Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação. É primeiramente importante aprendermos a lidar com os outros. Todos juntos faríamos um mundo melhor.

Direitos Humanos. Considero este como um dos motivos prioritários, uma vez que sem estes e sem o respeito dos mesmos se torna impossível viver em sociedade.

Todas as áreas mencionadas me parecem de grande importância e é difícil hierarquizar. No entanto, considero o respeito pelos direitos humanos, a segurança, paz, saúde, habitação como elementos base para a dignidade humana e só sendo esses assegurados se poderão trabalhar com sucesso outras áreas.

Direitos humanos: valores fundamentais para criar uma geração empática e sensível

É importante, nos dias de hoje, saber aceitar e perceber as diferenças de cada um. Trabalhar para erradicar a pobreza, o racismo e muitas outras coisas, é meio caminho andado para um mundo melhor.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Criatividade e Cultura

A criatividade e a cultura são referidas sobretudo enquanto **meios de expressão**, desenvolvimento de capacidades de comunicação e empreendedorismo, promotor de espírito crítico motor de tolerância e de integração social. É também referido que a cultura e a arte deveriam ter um lugar mais privilegiado na escola e na educação formal e não formal.

A criatividade e cultura é outra área de extrema importância, os jovens de hoje em dia terão profissões inexistentes, terão de resolver problemas que podem ainda não existir e é necessário ter uma mente criativa e a capacidade de criar novos postos de trabalho, soluções, etc.. Para isso também é necessário conhecimento, porque também se pode reparar que o passado é importante para criar o futuro.

Criatividade e cultura pois a criatividade é das coisas mais importantes para termos ideias cada vez melhores e para que haja um avanço da sociedade em rumo a um futuro mais brilhante. A cultura é um modo de partilhamos a nossa criatividade com os outros e de, a partir da criatividade dos outros encontrarmos fundações para que possamos ser mais criativos.

A criatividade leva nos a ser competentes e originais é desenvolvimento da capacidade de inovação.

Hoje em dia a criatividade consegue levar-nos a oportunidades incríveis, é bom no ponto de vista que tudo o que é novidade chega através da criatividade, e nos dias de hoje é algo muito gratificante.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Mobilidade Internacional e nacional

A mobilidade, sobretudo internacional, é encarada como prioritária ou mais importante porque é um meio para **alargar horizontes** e para o desenvolvimento pessoal, porque promove a autonomia e a independência, a abertura a novas realidades sociais. É também muito referida como área prioritária na medida em que os programas existentes deveriam ser mais promovidos e mais inclusivos, e que deveria haver maior divulgação de programas que permitissem esta mobilidade internacional.

A mobilidade nacional e internacional permite aos indivíduos o acesso a outras culturas, oportunidades de emprego e empreendedorismo bem como voluntariado ou estágios.

É extremamente bom lidarmos com outras pessoas, outros meios, outras culturas pois só assim lidando com as diferenças vamos crescer saudáveis e sem dúvida que seremos melhores adultos. Para além do mais conhecer sítios novos é uma mais valia.

Mobilidade internacional e nacional, motiva os jovens e ajuda a criar novas amizades, conhecer novas culturas.

Na minha opinião, a mobilidade internacional e nacional é indispensável para o percurso académico de um jovem, pois tem a capacidade de lhe promover novas experiências, abrir horizontes e pô-lo em contacto com diferentes culturas e pessoas, ajudando-o a se desafiar a si.

Mobilidades - Confere-nos mais oportunidades futuras e, consequentemente, mais propostas e ofertas de empregabilidade

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

IV. PROPOSTAS DE POLÍTICAS DE JUVENTUDE SEGUNDO OS JOVENS, LEITURAS QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Duas das fontes de dados aqui consideradas recolheram junto dos jovens propostas de políticas de juventude.

Uma constou do questionário, onde se perguntava "Na tua opinião, o que é que pode ser feito nas políticas de juventude em Portugal, no próximos três anos?" e eram dadas 3 hipóteses de resposta qualitativa (até 100 palavras). Sendo um campo aberto de resposta, as cerca de 11500 respostas possíveis sofreram uma codificação que, em primeiro lugar, agrupou as respostas em grandes grupos (cerca de 2600 respostas ficaram inutilizadas por não ter conteúdo suficiente, adequado ou compreensível). Nesta fonte é possível hierarquizar as dimensões nas quais mais propostas foram validamente feitas. Embora a criação dos códigos das propostas tenha sido diretamente em consequência das respostas dadas, isto é, embora as categorias tenham emergido diretamente do material, existe uma considerável equivalência com a lista de dimensões previamente dadas aos jovens (à exceção de temas como "**família**" ou "**transportes**").

Quanto à análise mais quantitativa das respostas dadas nos questionários, não é surpreendente que as dimensões onde mais propostas foram feitas tenham sido também aquelas em que maior prioridade foi assinalada e em torno das quais maior consenso foi encontrado, como pode ser confirmado na figura seguinte:

Figura 26: Dimensões nas quais foram feitas propostas

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

O **ranking destas dimensões é pouco variável** consoante o jovem seja estudante, trabalhador, trabalhador-estudante ou não esteja a trabalhar ou a estudar, mas há, não obstante, algumas dimensões que assumem expressões mais ou menos elevadas de forma relevante:

- A família recebe mais propostas dos trabalhadores do que dos restantes grupos (efeito do ciclo de vida a fazer-se sentir);
- A Integração no mercado de trabalho mais nos trabalhadores e nos que não estão a trabalhar nem a estudar do que nos restantes grupos (de estudantes ou trabalhadores estudantes);
- A qualidade do ensino em Portugal recebe mais propostas daqueles que ainda são estudantes (já trabalhando ou não);

A segunda fonte de informação consiste propostas são as transcrições das propostas que os jovens prepararam durante o Fórum para o Plano Nacional da Juventude. Aqui não é possível hierarquizar as respostas (todos as dimensões tinham grupos de trabalho), nem avaliar a sua dispersão (os grupos adquiriam consenso nas suas discussões), mas é possível, por outro lado, ter um perspectiva muito mais aprofundada e fundamentada de cada dimensão. As transcrições serão usadas aqui *ipsis verbis* e não serão alvo de qualquer recodificação. A **voz dos jovens** passará, desta forma, diretamente para o leitor. Colocar-se-á ainda em relação com estas conclusões alguns exemplos das sugestões, mais telegráficas e desenquadradas de contexto, dados pelos jovens respondentes ao questionário. Dada a elevada quantidade de respostas a este nível, mas a falta de profundidade das respostas (e também o facto de muitas das respostas dadas neste espaço não serem efetivamente propostas, mas muitas vezes comentários ou críticas sem nenhuma direção ou sentido concreta), apenas serão dados exemplos bem elaborados que a) corroborem as sugestões ou atenções chamadas no fórum ou, b) acrescentem novas válidas sugestões. Ficará ao cargo do desenho do plano nacional de juventude integrar estas propostas, mais vagas e expostas de modo naturalmente mais apresado, em medidas concretas e mensuráveis. Esse é o papel do "up" da expressão acima mencionada, e que não caberia aos jovens desempenhar.

4.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A educação e a formação foram, como já foi várias vezes referido neste relatório, os aspectos mais referido pela sua importância e prioridade, consenso relativamente a essa importância, e número de propostas dadas. Contudo, conseguimos verificar pela diversidade de fontes utilizada que os perfis dos participantes (idade, perfil profissional, tipo de vínculo ao sector) determinam de forma significativa os aspectos mais concretamente sugeridos como "desafios" ou problemáticos, e consequentemente as propostas ou os comentários construtivos.

Falta de Complementaridade entre Educação Formal e Educação Não Formal

- A Educação Não Formal e as aprendizagens que proporciona ainda não é muito reconhecida e valorizada ainda que seja apreciada pelos jovens enquanto metodologia

Soluções Propostas:

- Fornecer mais ferramentas de Educação não Formal aos professores
- Maior sinergia entre a escola e as entidades locais
- Reestruturar o plano curricular de modo a valorizar as competências pessoais e culturais

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

A importância da educação não formal é uma temática que exemplifica essa variabilidade nas respostas do questionário. Ainda que a educação não formal apareça com alguma recorrência nas propostas referidas pelos jovens (no questionário), ela é muito raramente colocada nos moldes em que foi colocada no fórum(e publicada no respectiva relatório).

De facto, embora as respostas nos questionários refiram com alguma frequência este aspecto, não o referem por relação à educação formal (ainda que possam referir por comparação). Assim, as propostas não vão explicitamente no sentido da necessária interação entre educação formal e não formal no espaço escolar, mas são, sim, referidas como processos que devem existir em paralelo, para os quais deve haver mais fundos e mais atividades, e de nível comunitário (mais do que propriamente escolar). A única exceção a isso seria a relação explicitamente feita entre educação não formal e a **disciplina de educação cívica**, aspeto aliás já mencionado por vários participantes dos *focus groups*, que mencionavam também a importância de trazer associações (não necessariamente juvenis) para colaborar na educação cívica dos jovens.

Educação cívica nas escolas em parceria com associações e método não formal.

"A criação de verdadeiro programa de educação não formal, incluindo temas como soft skills, mas também igualdade de género, LGBTI, migrações, sexualidade. Um programa a começar no ensino primário, que termine no 12º

ano, com intervenções reais na sociedade, em colaboração com associações responsáveis pelas matérias."

Aumento de propostas em educação não formal, ao longo de todo o país. Só assim os jovens poderão ser polivalentes.

Fonte: Questionário aos jovens, 2017

O denominador comum relativamente a esta questão da educação não formal é que independentemente do espaço, ambiente e sector onde estes processos de educação não formal se desenvolvam, do seu carácter "obrigatório" ou curricular, e da interação com a educação formal em contexto escolar, os jovens parecem dar alguma importância a este aspecto. De referir porém, que enquanto que é um aspecto absolutamente central na agenda das associações juvenis e dos Youth Workers, ele não assume essa centralidade no discurso dos jovens.

É de sublinhar, portanto, que as propostas sobre educação e formação (sobretudo educação) foram tão mais numerosas e variadas do que as propostas sobre outros temas, e que se referem a **reformas muito mais estruturais do sistema educativo** nomeadamente referindo-se a aspectos como:

- **Campanhas** no âmbito das "Be cool, stay in School" ou "No child left behind" que tenham impacto e reconhecimento social. Uma revitalização da imagem de utilidade e importância da escolarização é necessária não apenas para os jovens que as frequentam, mas para toda a sociedade. A democratização do ensino não pode ser cúmplice da sua banalização. Esse investimento na imagem social da escola deverá ser tanto dirigido à opinião pública como às infraestruturas e qualidade propriamente dita.

Promover ações de informação para a importância do ensino nos dias de hoje e os benefícios de usufruir de uma educação.

Fonte: Questionário aos jovens, 2017

- As **infraestruturas**, a carga horária, as atividades extracurriculares, os conteúdos programáticos mais diversificados, a qualidade do corpo docente, a orientação formativa, (sobretudo no ensino básico e, por isso, chamando a importância da coordenação com o próprio Ministério da Educação);

Educação e formação - estratégias pedagógicas com interligação de saberes e competências das diferentes áreas de conhecimento e com forte componente de prática em contexto. Atualmente o acesso ao conhecimento é muito fácil, pelo que a educação não deverá incidir tanto na transmissão de

conhecimentos, mas muito mais na sua análise crítica e aplicabilidade para a resolução de problemas e satisfação de necessidades reais.

A educação e o combate ao absentismo escolar deveriam ser uma prioridade. A escola deveria ter menos horas de aulas, o currículo deveria ser mais diversificado e as formas de avaliação deveriam ser diversificadas de modo a dar resposta a todos os alunos (nomeadamente os NEEs).

Fonte: Questionário aos jovens, 2017

- **Acesso ao ensino superior**, gratuidade do mesmo, apoio nos materiais, mais e melhores bolsas de estudo e mérito (mais relacionado com o Ministério da Ciência e Ensino Superior);

Criação de uma disciplina, no ensino básico, que ensine as bases de economia, fomente a criatividade empreendedora dos jovens e os incentive a pensar em projetos inovadores que podiam ser realizados, assim como lhes ensine algumas valências importantes, nomeadamente trabalhar em grupo, comportar-se numa entrevista de emprego, falar em público, marketing, entre outros...

Assegurar, garantir e apoiar as bolsas de estudo do ensino superior. Cada vez se torna mais difícil completar a formação ao nível do ensino superior (a casa, a deslocação, as propinas, o material escolar, a alimentação,...). Para estudar existem muitas despesas associadas, que são frequentemente incomportáveis pelas famílias. Trata-se então, para mim uma medida essencial de promoção da educação.

Fonte: Questionário aos jovens, 2017

Pouca utilização de ferramentas/competências digitais no ensino

- Os professores não estão muito sensibilizados/ capacitados para o uso de novas tecnologias
- Faltam mais iniciativas que capacitem os jovens para o domínio eficaz das novas tecnologias

Soluções propostas:

- Mais iniciativas como a iniciativa nacional competências digitais INCODE 2030

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Não se poderá propriamente afirmar que a pouca utilização de ferramentas/competências digitais no ensino tenha sido um aspecto muito referido entre as propostas sobre juventude (do questionário). No que se refere às competências digitais, foram os aspectos mais relacionados com a literacia e a segurança digital que mais mencionados foram nas propostas. Ao invés disso, a escola aparece aqui como arena privilegiada para a educação cívica, seja circunscrita ao espaço da respectiva disciplina (como referido acima), seja por relação à abordagem de temáticas relevantes para o jovens como **segurança digital ou literacia digital**, entendidas, aliás, como partes importantes da segurança e da literacia e não como um pacote de riscos virtuais vividos paralelamente à vida quotidiana e "real".

Educação para os Media - na era do digital, apostar em atividades de formação para utilização dos novos media em coordenação com os media tradicionais, para que os públicos consigam distinguir notícias verdadeiras de notícias falsas

Projetos financiados para os psicólogos irem às escolas falar sobre assuntos pertinentes como bullying, violência no namoro, segurança digital.

Fonte: Questionário aos jovens, 201

Distanciamento dos elementos família-escola

- A escola serve-se pouco da comunidade enquanto recurso para promover aprendizagens

Soluções propostas:

- Permitir e estimular a participação dos cuidadores na implementação do plano curricular

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Politicas de incentivo à educação e não ao ensino... Dar apoio aos pais na educação dos seus filhos... o problema dos jovens de hoje são os pais ausentes e cansados não são as matérias escolares. apostar no tempo dos pais com os filhos.

Campanhas de sensibilização para os pais. Também estes têm um papel importante na educação e acompanhamento dos filhos nos estudos.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Os restantes dois aspectos mencionados no resumo da discussão levada a cabo no Fórum não apareceram com relevância nos questionários. Por outro lado, outros aspectos relacionados com a família apareceram com frequência, mas dizem mais respeito em ajudar as **famílias mais carenciadas** que constituem os agregados em que os jovens se encontram, por um lado, e em promover mais abonos de família e incentivos

A discussão sobre o **ensino vocacional** é, de resto, demasiado profunda e complicada para se ter aqui. Recomendações sobre alterações curriculares profundas a este nível, mesmo tendo estas vindo dos jovens, deverão ser tidas com **cautela**. Se na base destas recomendações poderão estar muitas vezes intenções de melhorar/facilitar a vida de jovens que sentem mais dificuldades nos processos educativos na escola básica, alterações curriculares que impliquem bifurcações irreversíveis e precoces podem acabar por contribuir significativamente para o aprofundamento das desigualdades sociais e para a bipolarização do corpo discente.

Incentivos ao aumento da natalidade para termos uma população mais nova e termos mais jovens com instrução a trabalhar.

Apoio parental em famílias carenciadas que são quem tem mais filhos nos dias de hoje, de modo a ajuda-los a criar jovens bem sucedidos e com uma maior noção de civismo.

Mais apoios à natalidade, por exemplo oferecer um ano pago o jardim de financia. Vales de oferta em fraldas, comida para bebé...

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Orientação vocacional no ensino é pouco eficiente

- Há poucos técnicos de orientação vocacional
- Usualmente começa apenas no 9º ano e de forma pouco eficaz

Soluções propostas:

- Explorar as saídas profissionais de forma prática e gradual ao longo dos diferentes níveis de ensino e não apenas no final do básico.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Já a necessidade de um maior conhecimento sobre as exigências e quotidianos das várias profissões (mais do que sobre saídas profissionais propriamente) foi muito mencionada em *focus groups* com jovens, sobretudo do ensino básico. Esta ideia de o conhecimento do mercado de trabalho ser um trabalho gradual e cumulativo ao longo de vários anos do ensino básico e não apenas uma apresentação apressada e muitas vezes enviesada (pelas visitas de estudo que se fazem ou pelas universidades que visitam as escolas) no "imediatamente" antes da saída do ensino básico e eventual entrada ano ensino superior ou no mercado de trabalho.

Aumento da divulgação de informação relacionada com o acesso ao ensino superior nas escolas em si e noutros locais como na Internet, assim como orientação para os alunos escolherem o curso que melhor se adapta aos seus gostos.

Fonte: Questionário aos jovens, 2017

4.2. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

O desemprego é de facto o maior problema encontrado a este nível, como reforçado pelas conclusões retiradas do fórum da Juventude, abaixo indicados.

Desafios Identificados: DESEMPREGO JOVEM
Empresas que apostem nos trabalhos finais de curso (PAP's e Teses);
Falta de oportunidade do 1º emprego sem experiência profissional;
Ensino não adequado às necessidades do mercado;
As bolsas de apoio financeiro aos estudantes ainda não são suficientes para permitirem a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino.

Soluções propostas :
1. Mais apoio financeiro e informativo (organizações ou empresas) no sentido do apoio de como iniciar com um projeto piloto, aos jovens que queiram criar o seu próprio negócio a partir desses projetos;
2. Escolas deveriam divulgar as notas finais dos projetos de forma a que as empresas tenham acesso aos mesmos e possam fazer uma análise e, se interessados, pô-los em prática; Caso as empresas apostem nestes projetos, possibilita a criação de novos postos de trabalho, novos projetos e inovação; promove o incentivo ao empreendedorismo (jovens sentem-se mais motivos).
3. Maior componente prática nas aulas de ensino superior (licenciaturas e mestrados); possibilidade de todos fazerem estágio curricular e profissional especialmente remunerado; promoção de voluntariado e a atividades extracurriculares; empresas, devem de apostar na formação dos seus trabalhadores (formações, palestras, seminários...).
4. Adequar a oferta formativa das instituições de ensino à realidade das regiões; hoje em dia são necessários mais profissionais das áreas de TIC e nesse sentido seria importante incentivar as novas competências digitais e o ensino da programação desde o ensino básico; adequar a oferta formativa das instituições às novas áreas do saber e às novas realidades da economia; Não existe hoje uma clara definição daquilo que é ensino universitário e ensino politécnico - reorganizar o ensino superior e definir claramente o que é o ensino politécnico (ensino mais prático) e a universitário; maior ligação entre as escolas, os municípios e o tecido empresarial.
5. Criação de mecanismos adicionais (de urgência) para atenuar estas barreiras e para permitir que estudantes que fiquem na fronteira entre ter bolsa e não ter possam ter acesso a este mecanismo de urgência.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

As propostas referidas a este propósito da integração no mercado de trabalho no questionário aos jovens representam uma das maiores parcelas face ao total de propostas feitas. Estas menções, que são mais comentários do que propriamente propostas de políticas, podem dividir-se em três sub-áreas, de resto já discutidas neste relatório, a propósito das justificações para a seleção de áreas prioritárias. O desemprego, o não emprego, o subemprego e a precariedade são as maiores preocupações.

a) O **conhecimento** e pré-prática no mercado de trabalho (e a importância de se fazerem as escolhas acertadas e informadas). Os sistemas de educação, básico e universitário, adquire aqui um papel fundamental no estabelecimento das pontes programáticas entre "conhecimento" e "trabalho".

Apostar em formação direcionada para as necessidades do trabalho, promover formação prática em contextos de trabalho.

Dar oportunidade aos jovens em idade escolar de ter contacto com as diversas áreas de emprego para que possam refletir que função desejam desempenhar na sociedade.

Ser dado mais experiências práticas aos jovens. Haver mais possibilidade de emprego e part-times mesmo com falta de estudos mas com uma formação dada pela área em questão.

Os estágios profissionais dados pelo centro de emprego são um bom incentivo mas as empresas deveriam ser obrigada a fazer contratações após o seu termino. Os estágios não remunerados deveriam ser controlados por uma entidade publica porque existem muitos abusos. Deveria haver incentivos fiscais ou outros para empresas públicas ou privadas que contratassem jovens.

Desenvolvimento de uma parceria entre governo, escolas/universidades e empresas que permita um acesso mais fácil a um primeiro emprego e um ingresso mais rápido no mercado de trabalho.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

b) Melhor informação, mais apoio financeiro e menos burocracia, disponível para iniciar **projetos e negócios próprios** (as análises mais críticas do empreendedorismo já foram referidas neste relatório).

Menos burocratização dos processos de criação de empresas

c) O **combate à precariedade** e informação sobre direitos de trabalho

Acabar com as contratações massivas a recibos verdes, tanto no público como no privado.

Promover emprego justo (não precário, com salários adequados às funções)

Combater o desemprego jovem não o camuflando com programas de emprego precários!

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

4.3. SAÚDE E BEM-ESTAR

Entre os comentários sobre propostas para políticas de juventude nos questionários dos jovens sobre saúde e bem-estar, uma categoria aliás muito mencionada, encontramos menções à importância do desporto e da promoção das entidades da área; da **alimentação** e qualidade da mesma, nomeadamente na escola; do **apoio psicológico**; da informação sobre sexualidade, doenças e drogas; da informação sobre o acesso e melhor acesso ao Serviço Nacional de Saúde; e sobre a importância da saúde oral. Estes comentários, que corroboram os resultados do Fórum, foram mencionados de forma menos pormenorizada. Mas vejamos alguns exemplos.

Melhorar por exemplo a saúde oral: acesso gratuito aos jovens até 25 anos aos tratamentos/manutenção da saúde oral. Ajudas de custo nos tratamentos orais aos jovens desempregados.

Saúde: É necessário que as pessoas tenham acesso a medicamentos, tratamentos e cuidados de saúde, sempre que precisem; médicos de família para todos, medicamentos a preços acessíveis e aconselhamento medico

Criação de centros de saúde em zonas em que são mais escassos, permitindo aos jovens uma mais fácil deslocação para o local e torne mais eficiente diagnostico de problemas de saúde e sua resolução. Também uma renovação dos mesmos para que os jovens se sintam mais à vontade nesses centros e serem cuidados da melhor forma possível.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Alimentação Desequilibrada

- Falta de consciência alimentar;
- Fraca qualidade/quantidade das ementas nas cantinas públicas;
- Existência abundante de opções menos saudáveis e mais convenientes nas imediações das cantinas; fraca sensibilização/comunicação em âmbito académico

Soluções propostas:

- Controlo de qualidade mais frequente/exigente nas cantinas e, se necessário, aumento do financiamento das cantinas escolares, visto que a redução de qualidade/quantidade pode ser gerada pela necessidade de aumentar os lucros;
- Limitar a venda de soluções pouco saudáveis nos bares concessionados dentro das instituições às horas da refeição e elaboração de uma ementa com opções mais saudáveis;
- Aposta em diferentes vias de comunicação para ações de sensibilização sobre alimentação saudável.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Criar um programa com a criação de uma equipa multidisciplinar (nutricionista, médico, enfermeiro, profissional de exercício físico) para o combate ao excesso de peso/obesidade na juventude portuguesa a nível nacional. Poderia funcionar nos edifícios dos centros de saúde/noutras infraestruturas dos município, convocar os jovens para uma avaliação

inicial e planeamento da abordagem a seguir. Estabelecer uma ligação com o SNS.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Sedentarismo Jovem

- Diminuta prática desportiva por parte dos jovens (falta de tempo, disponibilidade, interesse, etc.)

Soluções propostas:

- Reformulação da disciplina de E. Física ao nível do ensino básico e secundário: implementação de conteúdos programáticos teóricos que abordem temas como a importância da atividade física e da sua prática correta, saúde e bem-estar, e outros temas pertinentes do âmbito da importância de estilos de vida saudáveis;
- Criação de uma bolsa de mérito desportivo no Ensino Superior, para atletas não federados, que sejam medalhados em campeonatos universitários nacionais e internacionais - FADU-, como incentivo para a prática desportiva;

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Criar-se uma maior dinamização das oportunidades dentro do desporto. Dar mais relevância a outros desportos que não só no futebol.

A saúde e bem-estar são o pilar da vida de sucesso e o exercício físico aleado ao desporto de competição saudável pode ser muito importante para atingir este objetivo

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Insuficiente Educação para a Saúde

- **Informação insuficiente** sobre saúde (promoção e prevenção)
- As poucas campanhas existentes não atingem o público-alvo

Soluções propostas:

- Melhoramento dos conteúdos programáticos da disciplina de **Formação Cívica** com a introdução de temas como suporte básico de vida, importância da prevenção de doenças (como se efetua uma adequada higiene das mãos, como agir em caso de doença infeto- contagiosa, qual a importância de seguir com rigor as terapêuticas prescritas por profissionais de saúde, etc.)
- Ações de sensibilização nas escolas e formações especializadas

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Acho que assuntos como sexualidade deviam ser mais falados e abordados de uma forma mais descontraída, visto que hoje em dia estes assuntos ainda são vistos um pouco como tabu e acho que isso não devia acontecer. os jovens precisam de esclarecimentos e tudo precisa de ser falado.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Pouco acompanhamento psicológico de jovens

- Falta de recursos humanos;
- Estigma existente em relação ao acompanhamento psicológico;
- Incapacidade de rápida sinalização de casos de **bullying,** depressão, problemas familiares e outros;

Soluções propostas:

- Reforço do apoio psicológico nas escolas - necessidade de existir, pelo menos, um psicólogo por agrupamento de escolas responsável apenas por esta área e deixar a orientação vocacional para um outro psicólogo apenas dedicado a esse tema;
- Necessidade de existência de um psicólogo direcionado para os jovens em centros de saúde e centros de juventude;
- Re-direcionamento de jovens que necessitem de acompanhamento mais permanente para centros de saúde, por parte dos **psicólogos das escolas.**

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Formar os professores para saberem agir quando um aluno está deprimido, ou a sofrer de ansiedade, ou a mostrar sinais de outras doenças que ainda são menos faladas.

Dar um "cheque psicólogo" como dão "cheques dentistas" a jovens. Penso que o nº de suicídios de jovens e o nº de jovens com depressões diminuiria porque muitas vezes estes têm vergonha de pedir ajuda.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

4.4. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E CIDADANIA

Este tópico é mais um exemplo de como se chegam a propostas mais concretas e fundamentais como resultado de uma discussão do que em auto-preenchimento individual de questionários. Os resultados dos questionários confirmam, de certa forma, os desafios encontrados nas discussões do Fórum, menos em forma de propostas e mais em forma de comentários e preocupações. Vejamos alguns exemplos dados nos questionários.

De resto, a questão da participação cívica, nomeadamente em sala de aula através da **educação cívica**, já foi mencionada várias vezes a propósito da apresentação dos resultados dos *focus groups*. A questão da importância da informação, muito transversal a este relatório, foi também muito mencionada a este respeito mais concreto da participação cívica.

Défice na participação cívica local

Causas-raiz do problema:
Falta de confiança, por parte dos jovens;
Falta de reconhecimento das capacidades dos jovens;
Fraca participação juvenil;
Falta de tempo/ incompatibilidade de horários.

Soluções propostas:
Estruturação nacional do programa da disciplina **Formação Cívica**, de forma a consciencializar os jovens a ter uma participação política mais ativa;
Cada junta de freguesia deveria criar uma **assembleia de jovens**;
Apostar na criação de **Conselhos Municipais da Juventude** em todos os municípios do País, de forma a que todos os jovens tenham voz

A educação deve ser abrangida à cidadania. Uma boa educação não pode estar apenas associada à quantidade de conhecimento que se pretende incutir num jovem, mas também aos princípios de cidadania, tais como deveres e direitos a nível fiscal (impostos e gestão financeira).

Investir na cidadania, através das escolas, prevenindo e falando de assuntos como o civismo, respeito, entreajuda, e muitas outras problemáticas, mas de um modo aberto, como se fosse dada uma aula, de modo a incutir os alunos a ver os dois lados da moeda

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Os jovens são pouco informados acerca dos seus direitos

Fraca divulgação de programas acerca dos direitos dos jovens;
Pouca proximidade entre as entidades e os jovens

Soluções propostas:
Apostar num meio de comunicação mais próximo dos jovens;
Criação de uma aplicação sobre os direitos dos jovens

Proibição e criminalização das praxes académicas que envolvam violência física, verbal e psicológica que põem em risco a vida dos estudantes. Incentivo a que estas mesmas praxes sejam substituídas por praxes em que se envolvam os alunos em atos de responsabilidade social.

Aumentar e melhorar a incidência no ensino de programas associados à cidadania, dando foco tanto ao ensino relativo aos documentos centrais da nossa sociedade, nacional e internacional, como também o desenvolvimento do espírito crítico para que sejam mais interventivos.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

4.5. DIREITOS HUMANOS, IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E NÃO DISCRIMINAÇÃO

Esta área é da maior importância para os jovens, até pela sua transversalidade a todas as restantes, e das consideradas prioritárias em particular. O papel da **escola** e do **mercado de trabalho** enquanto espaços para estes fenómenos ou conjuntos de valores se desenvolverem e concretizaram é largamente mencionado.

Os comentários recolhidos do questionário são, contudo, mais **ideológicos** do que orientados para o desenvolvimento de políticas ou emergência de programas específicos. Embora não tenham esse lado prático, estes comentários não deixam de ser relevantes e políticos, e por isso aqui partilhados como exemplos.

Campanhas de sensibilização para a não discriminação através de metodologias pedagógicas não formais, estimulando a participação dos intervenientes. Poderia ser realizado pelos municípios, nomeadamente em escolas secundárias.

Combate à desigualdade - preconceitos e tratamentos desiguais continuam a fazer-se sentir - a nível de género, de sexualidade, etc. Este é um grande travão para o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Sensibilização desde cedo para estas questões poderá ser uma solução.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Passam sobretudo por menções a legislação e a campanhas de sensibilização, os instrumentos privilegiados para mudança gradual de valores e atitudes sociais. É referida muitas vezes a importância destas campanhas começarem junto de **crianças**, dada a transversalidade destes problemas no tempo, e no efeito longitudinal das atitudes xenófobas e discriminatórias. Quanto a propostas mais consistentes, citamos aqui o contributo do fórum de juventude.

Incentivar mais os jovens para os direitos humanos, promovendo o respeito pela diferença e pelos direitos de igualdade entre gênero, raça, gênero.
Na sociedade contemporânea e cada vez mais importante promover estes direitos e deveres.

Direitos humanos e igualdade de oportunidades e não descriminação: apertar vigilância e assegurar cumprimento da legislação; publicar lista de entidades não cumpridoras; limitar associações e contractos com estas entidades retirando assim qualquer tipo de apoio, para que não se contribua indiretamente para a continuidade destes problemas.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Não valorização da individualidade dos jovens

Não reconhecimento e valorização da diferença,
Ensino padronizado e demasiado formatado para a imagem de um aluno padrão que não existe
Hierarquia das competências – algumas competências mais valorizadas do que outras o que leva a que existam preconceito em relação às escolhas de vida de alguns jovens.

Soluções propostas:

Criação de uma semana cultural promovida pelo ***IPDJ*** *em parceria com a rede de escolas, o movimento associativo e outros atores relevantes, que promovam a valorização das diferenças culturais enriquecendo o desenvolvimento pessoal e social*
Reformulação do projeto educativo a nível nacional, no sentido de reconhecer de forma mais efetiva o valor individual dos jovens que lhes permita ganhar uma maior proximidade com a comunidade através da troca de experiências (voluntariado, visitas aos postos de trabalho e visitas a instituições) sendo que os encarregados de educação podem ocasionalmente acompanhar os jovens nestas atividades.

Desigualdade de género

Estereótipos e preconceitos vigentes no meio escolar
Currículo oculto que reforça situações de desigualdade

Soluções propostas:

Realização de debates, workshops, tertúlias no ensino básico e secundário de forma a sensibilizar e promover a não discriminação e o combate à violência e desigualdade de género
Criação de uma comissão que a Comissão para a promoção da Igualdade de Género, ou organizações congéneres podem coordenar, com o objetivo de fazer a revisão de manuais escolares de forma a combater o currículo oculto nas questões de género (garantir maior diversidade de género espelhado nos manuais). Esta comissão deverá ser mandatada para fazer recomendações de alteração aos manuais.
Apostar na formação em igualdade de género para professores e funcionários de forma a que sejam capazes de identificar e combater o currículo oculto nas questões de género, promovendo a valorização das diferentes identidades de género.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

Fraca divulgação sobre os direitos das pessoas portadoras de deficiência

Falta de meios de divulgação/ informação sobre os direitos dos jovens portadores de deficiência;
Fraco reconhecimento destes direitos;
Pouca acessibilidade a estes direitos;

Soluções propostas:

Sensibilizar a sociedade para o conhecimento dos direitos dos jovens portadores de deficiência;
Criar mecanismos que assegurem que os jovens portadores de deficiência têm efetivamente acesso aos direitos que lhes estão consagrados.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017 (tópico abordado na área da participação cívica e cidadania)

Discriminação social dos meios rurais

Isolamento social / espacial
Fraco contacto entre os jovens do meio rural e dos meios urbanos

Soluções propostas:

Criação de workshops/encontros, que envolvam jovens do meio urbano e jovens do meio rural, de forma a partilharem experiências.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017 (tópico abordado na área da participação cívica e cidadania)

6.6. CRIATIVIDADE E CULTURA

Cultura e Educação são aspectos muito importantes durante toda a trajetória social dos indivíduos, mas adquirem particular importância na idade jovem. As desigualdades de acesso e interesse pela cultura e de recursos e motivações criativas são eles mesmo aspectos produtores e reprodutores de desigualdades aos mais variadíssimos níveis: participação cívica, sucesso escolar, integração no mercado de trabalho, prática de voluntariado, valores de não discriminação, motivação para a mobilidade internacional, etc.. A explicação para o facto de esta área não ter sido escolhida de forma "prioritária" noutras questões do questionário dirigido aos jovens não a demite de ser uma área **transversalmente importante**.

Mais apoio e sensibilização para as artes e cultura. Vivemos numa sociedade em que se dá pouca importância a estes dois pontos. As artes são uma forma de libertarmos os nossos sentimentos, de nos exprimirmos e de nos educarmos. Arte está presente ao longo dos nossos estudos, na nossa profissão se o permitirmos e principalmente no nosso bem-estar.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

As medidas ao nível das escolas e dos municípios, ao nível da oferta e das **campanhas** orientadas para a criatividade e cultura, por um lado, e a necessidade de maiores **apoios** financeiros a nível nacional, por outro, constituem o conteúdo da maior parte dos comentários recolhidos pelos questionários.

Educação para as Artes - através de atividades de educação formal e não formal, com planos organizados dentro e fora das escolas.

Acesso gratuito a museus e outros edifícios públicos. À semelhança do que acontece noutros países europeus, o acesso livre e gratuito a edifícios culturais fomenta a participação e conhecimento cultural dos jovens.

Criação de escolas de artes nos vários municípios, para que os jovens, além de descobrirem os seus talentos, possam dar valor ao que melhor temos em Portugal e que devemos preservar, que é a cultura.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Se conjugarmos, porém, a questão do acesso à cultura com a das **desigualdades sobretudo sociais e territoriais**, então temos que apontar a necessidade de colaboração direta entre Ministérios para a satisfação de objectivos na área de juventude.

Promover mais eventos culturais e descontos para jovens, de modo a aproximar os jovens principalmente da literatura e da história portuguesa. Aquando de seguir este conselho, pensar principalmente nos jovens que vivem longe das principais zonas populacionais, isolados de eventos culturais.

Apostar mais em atividades culturais, não deixando apenas para os grandes centros urbanos e para as grandes instituições os grandes investimentos. "A cultura é a alma de um povo"

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

São deixadas aqui algumas propostas menos genéricas retiradas da discussão do Fórum.

Cultura

Espaços Culturais pouco acessíveis a Jovens
Falta de oportunidade do emprego para Jovens Artistas;
Ensino não adequado à promoção de talento artístico;
Ausência de bolsas de apoio financeiro aos estudantes nas áreas das Artes.
Soluções
Criação de um Cartão com "Plafond" Cultura, com uma verba mensal ou anual, para ser utilizada no acesso a Museus, Teatros e outros espaços culturais;

Criatividade

Ensino Público pouco orientado para a Criatividade;
Falta de mecanismos pedagógicos orientados para a Criatividade;
Ensino não adequado às necessidades do mercado;
Soluções propostas:
- Criação de Mais Escolas Artísticas em Portugal e orientadas para as tradições Culturais de cada região ou para apostas "culturais" de cada Cidade, por exemplo em Lisboa promover Escolas de Fado.
- Criação ou alargamento de disciplinas escolares obrigatórias de âmbito cultural e artístico;
- Utilização de ferramentas educativas nas escolas públicas portuguesas orientadas para o fomento da Criatividade;
- Desenvolvimento de centros de Criatividade nos Municípios Portugueses e nos Espaços do IPDJ com diversas oficinas e workshops que promovam o desenvolvimento da Criatividade nos Jovens de Portugal

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

4.7. MOBILIDADE INTERNACIONAL E NACIONAL

A exclusão social por via da ruralidade ou isolamento geográfico é um aspecto que afecta muito a camada mais jovem da sociedade mas que não deixa de ser um **problema de nível nacional, inter-geracional e estrutural**. Políticas eficazes a esse nível atingirão os jovens de forma indireta mas significativa. Especificamente para os jovens, são propostos programas de mobilidade nacional e internacional e sua melhor divulgação, e genericamente uma maior promoção e revitalização do interior do país. Estas propostas são corroboradas nos comentários recolhidos nos questionários aos jovens.

Falta de divulgação sobre programas de mobilidade nacional e internacional

Pouca informação e a que existe é transmitida em associações onde nem todos os jovens participam
Soluções propostas:
A mobilidade deve ser encarada como um projeto educativo de partilha de experiências e vivências e não um conjunto de atividades descontinuadas e pontuais.
Formação para escolas (professores e outros funcionários) com o objetivo de informar sobre as oportunidades de mobilidade existentes, nomeadamente o programa Erasmus +, Intra-rails, bolsas e intercâmbios, estágios internacionais, …
Maior articulação entre escolas e associações locais para efetivar estar oportunidades de mobilidade, através de projetos associativos que já existem em parceria com escolas, e outros que possam ser criados

Exclusão social dos jovens por questões geográficas

Os jovens que vivem no interior têm menos oportunidades de participação porque não existem tantas atividades/ oportunidades e se tiverem que se deslocar aumentam o custo de participação e logo a sua capacidade de participar.
Soluções propostas:
Descontos nos transportes para jovens até aos 30 anos, quer nos passes locais, quer a nível de deslocações de longa distância;
Apoio à mobilidade de jovens para o interior de modo a promover a procura de oportunidades na região;

Desertificação no interior do país

Os jovens que vivem no interior têm menos oportunidades pelo que tendem a abandonar o interior em direção ao litoral ou a outros países com mais oportunidades
Soluções propostas:
Reforço dos incentivos à criação ou desmobilização de empresas com vista ao aumento da empregabilidade jovem no interior, o que contribui para a fixação de jovens

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

4.8. PAZ E SEGURANÇA

Existe alguma discrepância entre os resultados e recomendações a que chegaram os jovens durante o Fórum para a juventude, e os comentários feitos a este propósito nos questionários. Estes foram sobretudo relativos à segurança do quotidiano, nomeadamente a sentida na escola e nas ruas. Comentários feitos noutros temas relevam que esta preocupação atravessa a esfera virtual e mediática da mesma, (**cyberbullying**, por exemplo), e reforça a ideia da antecipada intervenção ao nível dos valores de cidadania, igualdade e não discriminação.

Segurança alimentar
Rotulagem, Higiene e práticas de maneio de alimentos, Baixo poder económico, Acesso fácil ao fast food e às bebidas alcoólicas

Segurança económica
Fraude

Medo de circular livremente e em segurança em capitais mundiais
Pouca segurança nos espaços públicos, Cultura/Estigma/Comunicação social, Falta da noção de direitos e deveres, Falta de presença de elementos de segurança, Guerra

Bairros sociais
Exclusão social, Atividades ilícitas, Baixo poder económico, Desordem pública, Falta de elementos policiais

Soluções propostas
- Consciencialização dos jovens quanto ao consumo do álcool e da droga; Introduzir alimentos saudáveis nas ementas tradicionais; Mais cadeias alimentares de comida saudável; Rótulos mais específicos, explicitar origem, peso, informação nutricional; mais fiscais alimentares e cadeias alimentares;
- Introduzir atividades extracurriculares sobre o manuseios e preparação dos alimentos; sensibilizar para a agricultura biológica; mais ajudas as jovens agriculturas e criação de emprego; diminuição dos preços de comida saudável
- Consciencialização dos jovens sobre a especulação de vendas de bilhetes, venda de artigos contrafeitos e uso ilegal de marcas.
- Aumentar a fiscalização no acesso a determinados espaços públicos ex.: noturnos; aumentar a iluminação nas ruas; plano de emergência e de evacuação dos espaços; reconstrução de edifícios devolutos;
- Programas de cidadania; educação e formação de valores, diminuir estereótipos; diminuir o impacto das informações prestadas; políticas de intercâmbio interculturais;
- Intercâmbio de boas práticas, incutir ao longo do percurso escolar a noção dos direitos e deveres
- Melhoria DA Cooperação ENTRE Entidades locais E SECTOR privado; falta de intervenção/sensibilização dos agentes na abordagem ou recepção das queixas dos jovens; mais patrulha; apoiar as autoridades policiais e judiciais; postos móveis da PSP.
- Fiscalização das fronteiras; simulacros de ataques terroristas; diminuição da atenção dos media aos ataques; controlo regular das licenças de armas e no acesso das mesmas.
- Sinalização e reencaminhamentos de jovens com fatores de risco nos bairros sociais; descentralização das famílias numerosas para casas com mais condições
- Fiscalização e abordagem ao mundo da droga/programa; criar atividades empreendedoras para criar objetivos.
- Posto no bairro que incentivem e ajudem a procura de emprego destes jovens; criar associações e trabalhar nas várias áreas problemáticas;
- Programas para reabilitar bairros sociais;
- Mais atenção e intervenção dos elementos policiais.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

4.9. HABITAÇÃO

A habitação relevou-se ao longo deste relatório uma área importante, com problemas bem identificados, e com soluções relativamente bem identificadas, dirigidas a públicos diferentes: residência universitária ou para jovens estudantes deslocados do seu local de residência habitua, e o acesso e acessibilidade financeira a jovens que queiram sair de casa para casa arrendada ou comprar a sua primeira casa.

É de extrema importância, melhorar as condições de arrendamento ou aproveitar antigas escolas ou edifícios para a criação de residências universitárias com preços mais acessíveis.

Regulamentação do turismo de habitação para combate à gentrificação e criação de soluções de habitação para jovens nas cidades.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Desafios Identificados
Acesso à primeira habitação – Rendas altas
Número insuficiente de residências universitárias
Mercado paralelo no arrendamento jovem – Arrendamento sem contratos

Soluções Propostas
Redireccionamento de verbas taxadas diretamente ao turismo de habitação e arrendamento local para programas de incentivo ao arrendamento jovem, por exemplo "Porta 65"

Alocação de verbas da Santa Casa da Misericórdia para o arrendamento jovem.

Construção de novos edifícios através da criação de Incentivos municipais e/ou estatais para reabilitação e redireccionamento de outras infraestruturas de alojamento já existentes para o apoio ao alojamento estudantil, por exemplo Pousadas de Juventude.

Incentivos fiscais para os senhorios e os inquilinos regularizarem os contratos de arrendamento jovem, por exemplo IMI e deduções fiscais benéficas para os jovens.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

É também referida a maior necessidade de fiscalização, uma maior flexibilidade na avaliação bancos quando da avaliação da taxa de esforço de pagamento de um empréstimo e melhores condições para o mesmo, e maior iniciativa por parte das **Câmaras municipais**.

Quanto à habitação, já existem inúmeras iniciativas quer por parte das câmaras municipais, quer a nível de demais responsáveis do país. Contudo tem de existir uma maior fiscalização a quem se candidata a iniciativas deste

género, bem como às pessoas que vivem em casa camarárias e que pagam 50€ de renda. Se houvesse um aumento nestas "rendas", poderiam baixar outras mais elevadas.

Diminuição dos juros no crédito à habitação a jovens até aos 35 anos.

Mais apoios a créditos a habitação a jovens. Demasiadas pessoas passam a vida a arrendar casa (são capazes de pagar mensalmente valores de arrendamento), no entanto não se encontram dentro dos requisitos do banco para um crédito habitação. Seria interessante que o "historial de pagamentos de arrendamento se casa/quarto" pudesse ser um fator a ter em conta pelos bancos. Incentivaria também a criação de contratos legais e a declaração nas finanças de arrendamentos de casas.

Criação de habitação jovem conforme os rendimentos por parte das câmaras. As câmaras têm que se tornar mais proactivas.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

4.10. AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Enquanto área importante não apenas para os jovens mas também para outras camadas da população, os comentários e propostas relativos às questões ambientais e desenvolvimento sustentável apareceram divididas em atitudes e práticas dos jovens, e planeamento e políticas, por outro. Do ponto de vista da atitude ambiental reforça-se, assim, a necessidade de afiliar os jovens a esta causa, através de campanhas de sensibilização e experiências de voluntariado.

Direcionar o ensino mais para a proteção ambiental. Não através de palestras mas sim com atividades que sensibilizem os jovens

Investir da literacia ambiental, sobre o desenvolvimento sustentável e os direitos dos animais. Os jovens são o grupo mais promissor para alterar comportamentos no futuro, pensando também nas outras gerações.

Fonte: Questionário aos Jovens 2017

Por outro lado, e sobretudo no fórum, foram identificados problemas mais concretos com soluções menos específicas aos ou para os jovens, mas que toda a sociedade poderia beneficiar.

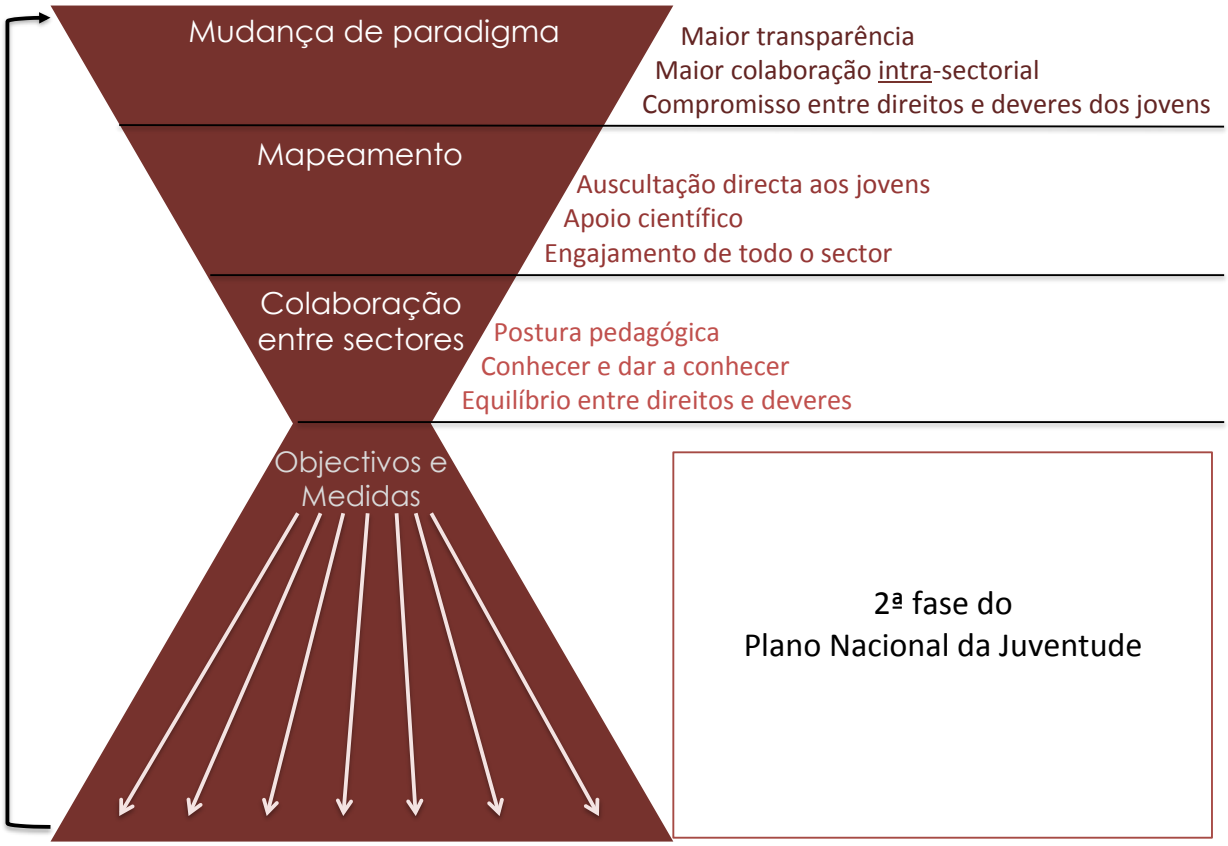
Desafios Identificados
Aumento das emissões de CO2
Consequências dos incêndios florestais
Pressão turística
Prevenção e gestão de resíduos
Sensibilização dos jovens para o ambiente e desenvolvimento sustentável
Desorganização de ordenamento do território (urbano e rural)

Soluções Propostas
- *Aplicação de políticas de energias renováveis e amigas do ambiente e gestão de parques industriais no âmbito do ordenamento do território.*
- Reestruturação dos serviços públicos do ambiente e proteção civil; valorização dos resíduos agrícolas e industriais; criação de cotas de produção de espécies exóticas, tendo em vista a gestão de matéria-prima, perda de biodiversidade e erosão e degradação da qualidade dos solos; manutenção da limpeza das faixas de proteção e implementação de planos de contingência; responsabilização pela floresta.
- Implementação de politicas de turismo sustentável; divulgação de campanhas para a sensibilização dos turistas para a preservação dos espaços ambientais e culturais e das infraestruturas; regulamentação e cálculo da capacidade de carga dos locais turísticos.
- Adaptação das embalagens aos conteúdos com vista a redução do desperdício; melhorar a gestão interna de resíduos urbanos, florestais e industriais; promoção da compostagem caseira; clarificação da transparência de informação relativamente ao destino final dos resíduos.
- Programas de voluntariado de jovens (com educadores ambientais) em locais como campismo, parques, praias, áreas protegidas e florestais; criação de trilhos e iniciativas que levem os jovens até à floresta (por exemplo, incentivo a visitas interpretativas); promover campanhas de limpeza e ações de promoção do desenvolvimento sustentável das comunidades locais.
- Planeamento sustentável para o desenvolvimento local, não destruindo as infraestruturas já existentes e projetar novas formas de construção e ordenamento territorial; criação de plataformas de divulgação

com recurso a uma aplicação móvel de fácil acesso a conteúdos ligados a diversas áreas do domínio publico, lançando desafio de conhecimento aos seus utilizadores.

Fonte: Pinto e Sousa, 2017

ESQUEMA CONCLUSIVO



REFERÊNCIAS E FONTES

Furlong, Andy e Fred Cartmel (2007 [1997]), Young People and Social Change, New York, Open University Press.

Grimm, Sandra Biewers, Caroline Residori e Helmut Willems (2017), Doing Cross-Sectoral Youth Policy in Luxembourg – Lessons learned from the evaluation of interdepartmental collaboration during the Youth pact 2012-2014, in Nico, Magda, Marti Taru, Dinja Potocnik eAndrei Salikau, "Needles in Haystacks. Finding a way forward for cross-sectoral youth policy", Council of Youth Publishing.

Nico, Magda (2016), Analytical Paper. Youth Inequalities: Intersections, comparisons and accumulations, Youth Partnership, em http://pjp-eu.coe.int/documents/1017981/9000853/AnalyticalPaper_YouthInequalities_MagdaNico.pdf/bf46962f -d2d2-4f03-85cd-22c1f02ffa8b.

Nico, Magda (2017), Triangles and Pyramids, or something like that, Analytical Paper Youth Partnership, em http://pjp-eu.coe.int/documents/1017981/9907025/Triangles+and+Pyramids+-+Analysis+of+Applicants+Responses.pdf/da8f9c63-3830-f13a-0611-70f18e835d7d

Nico, Magda e Marti Taru (2017), Editorial in Nico, Magda, Marti Taru, Dinja Potocnik e Andrei Salikau, "Needles in Haystacks. Finding a way forward for cross-sectoral youth policy", Council of Europe Publishing.

Pinto Joana e Carlos de Sousa Santos (2017)Relatório: Forum do I Plano Nacional da Juventude, Centro de Juventude de Lisboa (policopiado).

Potočnik, Dunja e Williamson, Howard (2015), Youth Policy in Serbia. Conclusions of the Council of Europe International Review team, Council of Europe publishing.

Silva, Isabel Soares; Ana Luísa Veloso, José Bernardo Keating (2004), Focus group: Considerações teóricas e metodológicas ,Revista Lusófona de Educação, 26, 175-190

Williamson, Howard (2008), Supporting young people in Europe: principles, policy and practice, Volume 2, Lessons from the "second seven" council of Europe international reviews of national youth policy, Council of Europe publishing.

ANEXOS

ANEXO 1- GUIÃO DOS *FOCUS GROUPS*

1. Introdução
- *Apresentação pessoal*
- *Explicação do processo de entrevista de grupo, duração, gravação e ausência de anonimato, neste caso*
- *Documentos adicionais de inquirição*
- *Explicação do papel de Informadores privilegiados, não necessariamente "representativos"*
- *Altura de ser ativista, de ser crítico, mas autocrítico, é este o momento.*
- *Apresentação de cada um dos participantes: nome, função, instituição, anos de experiência ou envolvimento no sector (aproximadamente), etc..*

2. Sobre o Vosso Contributo
Todos nós, técnicos de juventude, investigadores, jovens, técnicos da administração local e central, etc. temos um papel importante mas específico na construção de uma juventude portuguese e de um plano nacional para a mesma. É disso que gostaria de falar em primeiro lugar, do vosso contributo, enquanto_____.

1. Queria falar um pouco sobre o vosso envolvimento e contributo no Plano Nacional da Juventude.
- Até agora, qual foi/ tem sido o vosso envolvimento?
- Esse é o tipo de envolvimento que gostariam ter (em volume e conteúdo)? – Pessoal e Institucional
    - Se não, quais os principais obstáculos a que o vosso envolvimento seja o desejado?
      (orçamental, tempo, informação, institucional, de conteúdo)

2. E agora queria falar um pouco sobre o envolvimento e contributo em políticas de juventude/ ou políticas públicas que abranjam esta etapa de vida de uma forma mais geral.
- Que experiências têm tido?
- Por que instituições são contactados? E em que que sentido?
- Esse contributo, até que ponto sentem que é parte da vossa "job description" ou dever profissional?

3. Sobre @s Jovens
No questionário aos jovens, foi-lhes dito: Queremos conhecer a tua visão e as tuas ideias para a Juventude em Portugal para os próximos três anos, a partir das quais o Governo poderá adequar cada vez mais a sua estratégia para a Juventude, criando ou melhorando serviços, programas, projetos e iniciativas, nas mais variadas áreas do teu interesse e necessidade.
Eu gostaria agora de replicar uma das perguntas que foi feita aos jovens, sobre os jovens, no inquérito de auscultação que decorreu até dia 31 de Outubro:

1- Das seguintes áreas, quais as que considera mais importantes para a vida das pessoas jovens, no momento presente? escolher 3).

Podem assinalar as mais importantes no documento que vos passo?
Educação e formação
Emprego e empreendedorismo
Saúde e bem-estar
Participação cívica e cidadania
Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação
Criatividade e cultura
Mobilidade internacional e nacional
Paz e segurança
Ambiente e desenvolvimento sustentável
Habitação

2. E podem explicar-me o porquê dessa seleção?
(factores explicativos)
Ineficácia/insuficiência das políticas
Gravidade/urgência do problema para os jovens
Gravidade/urgência do problema dos jovens para o país
Outro. Qual?_____

(fonte dessa apreciação)
Prática/ Interesse profissional
Dados estatísticos sobre Portugal
Dados estatísticos sobre Europa
Contacto direto com jovens
Outra. Qual?_____

3. Explorar a falta de consenso entre os participantes.

4. Reparo que os tópicos a, b e c não foram mencionados de todo. Porquê?
Menos problemáticos/ urgentes para os jovens
Menos específicos dos jovens
Menos permeáveis a políticas de juventude

5. Que aspectos consideram que são mais desiguais no território Português?

6. E como sugerem que essas desigualdades sociais devem ser abordadas num plano de juventude que é nacional?

4. Sobre o Sector
Gostaria de falar um pouco agora sobre sector da juventude em Portugal, isto é, sobre o vosso parecer sobre a estrutura e o funcionamento das políticas de juventude em Portugal. Podem referir-se apenas àquelas que melhor conhecem, claro. Vou referir-me sobretudo ao caráter intersectorial e transversal das políticas de juventude.

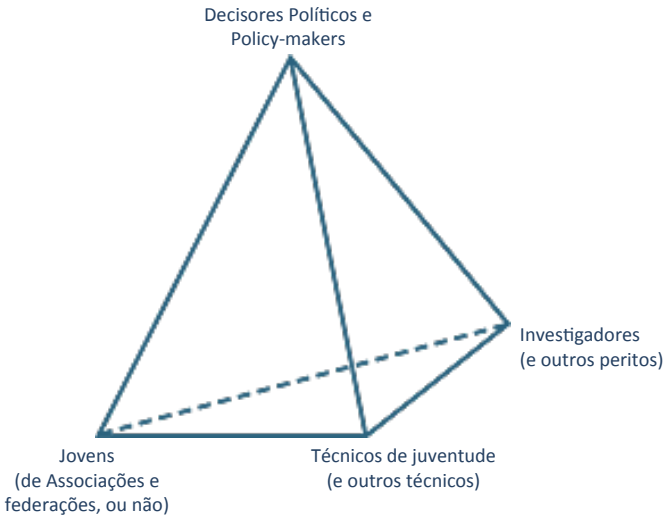
1. *Como classifica os problemas de colaboração entre:*

	Muito funcional	Funcional	Problemático	Muito problemático
Ministérios (ou secretarias de estado)				
Entre o nível europeu e o nível local				
Entre nível nacional e nível local				

2. *Explorar os aspectos apontados como mais problemáticos.*

3. *Entre que vértices da pirâmide considera que existem problemas de colaboração? Represente com riscos:*

- Funcional ou muito funcional: não coloque nenhum risco
- Problemático: um risco
- Muito problemático: dois riscos



4. *Explorar os aspectos apontados como mais funcionais e como mais problemáticos.*

5. *Tem conhecimento da Comissão Interministerial para a Juventude? Que benefícios e desafios vê nela?*

5. *Sobre o Plano Nacional de Juventude*
Como último bloco de conversa, gostava de falar convosco agora sobre aquilo que nos trouxe aqui: o Plano Nacional de Juventude.

1. Que aspectos consideram fundamentais para o <u>desenho</u> de um bom e sustentável plano nacional para a juventude?

- papel da auscultação a vários agentes?
- papel das "evidências" e conhecimento: idoneidade científica?
- papel da sustentabilidade política?
- inclusão das matérias mais sensíveis, mais problemáticas?
- Outros._____

2. Têm alguma política nacional de juventude que gostariam de dar como bom exemplo? E porquê?

3. Qual a importância que atribuem a uma partilha de responsabilidade entre ministérios, para os assuntos da juventude, legalmente determinada? E porquê?

- Positiva e necessária
- Indiferente ou desnecessária
- Negativa e contraproducente
- outros comentários

4. Qual a importância que atribuem a uma partilha orçamental entre ministérios, para os assuntos da juventude, legalmente determinada? E porquê?

- Positiva e necessária
- Indiferente ou desnecessária
- Negativa e contraproducente
- outros comentários

5. Que obstáculos consideram fundamentais para a implementação de um bom e sustentável plano nacional para a juventude?

- papel da auscultação a vários agentes?
- papel das "evidências" e conhecimento: idoneidade científica?
- papel da sustentabilidade política?
- inclusão das matérias mais sensíveis, mais problemáticas?
- Outros._____

6. Qual a importância que atribuem a processos de avaliação, monitorização, e follow up do plano Nacional de Juventude?

- Carácter obrigatório
- Indiferente
- Perda de tempo
- etc..

7. E a que vértices da pirâmide atribuem essa responsabilidade/ competência? E porquê?

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL AOS PARTICIPANTES DOS FOCUS GROUPS

1. Qual é a sua pertença ao sector (escolha múltipla):

☐ Técnico de juventude
☐ Jovem
☐ Ativista pela Juventude
☐ Investigador
☐ Jovem ou dirigente de federação ou Associação Juvenil
☐ Decisor Político
☐ Técnicos da Administração pública
☐ Jovem ou dirigente de Associações Estudantis

2. Há quantos anos trabalha ou está envolvido com o sector da juventude?

☐ Menos de 5 anos
☐ Entre 5 e 10 anos
☐ Há mais de 10 anos

3. *Das seguintes áreas, quais as que considera mais importantes para a vida das pessoas jovens, no momento presente*

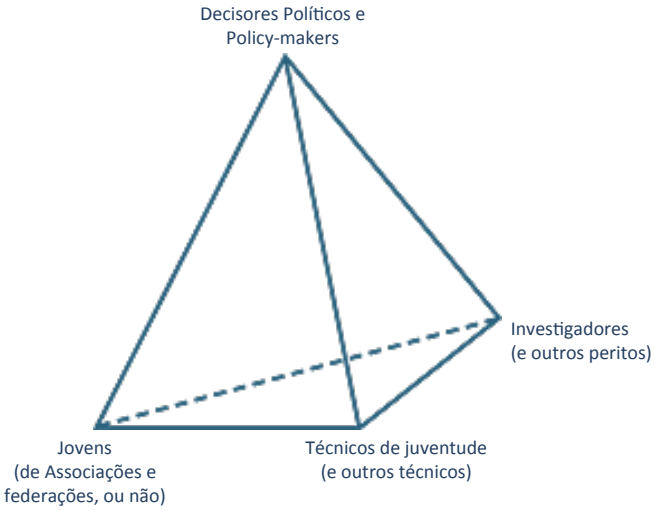
Assinale com uma X as três áreas mais importantes
Educação e formação
Emprego e empreendedorismo
Saúde e bem-estar
Participação cívica e cidadania
Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação
Criatividade e cultura
Mobilidade internacional e nacional
Paz e segurança
Ambiente e desenvolvimento sustentável
Habitação

4. *Como classifica os problemas de colaboração entre:*

	Muito funcional	Funcional	Problemático	Muito problemático
Ministérios (ou secretarias de estado)				
Entre o nível europeu e o nível local				
Entre nível nacional e nível local				

5. *Entre que vértices da pirâmide considera que existem problemas de colaboração? Represente com riscos:*

Funcional ou muito funcional: não coloque nenhum risco
Problemático: um risco
Muito problemático: dois riscos


Decisores Políticos e
Policy-makers
Investigadores
(e outros peritos)
Jovens
(de Associações e
federações, ou não)
Técnicos de juventude
(e outros técnicos)

ANEXO 2- QUESTIONÁRIOS AOS JOVENS

Em Portugal, a Juventude tem a especial proteção dos seus direitos consagrada no artigo 70.º da Constituição da República Portuguesa. Para melhorarmos as políticas públicas de Juventude, queremos desenvolver um Plano Nacional que tenha como objetivo principal a efetivação dos teus direitos!

Tens entre 15 e 30 anos de idade? Então diz-nos o que pensas.

Queremos conhecer a tua visão e as tuas ideias para a Juventude em Portugal para os próximos três anos, a partir das quais o Governo poderá adequar cada vez mais a sua estratégia para a Juventude, criando ou melhorando serviços, programas, projetos e iniciativas, nas mais variadas áreas do teu interesse e necessidade

O teu contributo é MESMO fundamental!

Para conhecer a tua perspetiva, pedimos-te que preenchas um breve questionário, anónimo e confidencial, que não demora mais do que alguns minutos a responder.

Obrigado!

Questionário Plano Nacional de Juventude

1 - Quais as áreas que consideras mais importantes para a vida das pessoas jovens, no momento presente? Utiliza a escala de 1 a 5, em que 1 significa "menos importante" e 5 "mais importante".

1 = Menos importante 2 = Pouco importante 3 = Indiferente 4 = Importante 5 = Mais importante

Educação e formação (ex. ensino escolar ou superior, oportunidades de aprendizagem não-formal, fora da escola ou centros de formação, aprendizagem ao longo da vida, desenvolvimento de competências)

1	2	3	4	5

Emprego e empreendedorismo (ex. oportunidades de emprego e de empreendedorismo, estágios, apoios à contratação, vagas compatíveis com as tuas capacidades e conhecimento)

1	2	3	4	5

Saúde e bem-estar (ex. a promoção de estilos de vida saudáveis através do desporto e atividade física, nutrição, sexualidade, consumos nocivos, apoio psicológico)

1	2	3	4	5

Participação cívica e cidadania (ex. ter a oportunidade de partilhar ideias com decisores políticos, associativismo jovem, voluntariado, dirigente ou membro de organizações não governamentais, participar em eleições)

1	2	3	4	5

Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação (ex. prevenção da exclusão social, erradicação da pobreza, combate ao racismo, xenofobia, sexismo e outras formas de discriminação, diálogo intercultural)

1	2	3	4	5

Criatividade e cultura (ex. acesso à cultura, desenvolvimento da capacidade de inovação, artes e expressão pessoal e coletiva)

1	2	3	4	5

Mobilidade internacional e nacional (ex. possibilidade de participar em atividades fora do local de residência, intercâmbios, cooperação internacional, estudar no estrangeiro, fazer Erasmus)

1	2	3	4	5

Paz e segurança (ex. promoção de sociedades pacíficas, não violentas e respeitadoras das liberdades e garantias)

1	2	3	4	5

Habitação (ex. arrendamento jovem, condições dignas de habitação, organização da cidade ou local onde vivo)

1	2	3	4	5

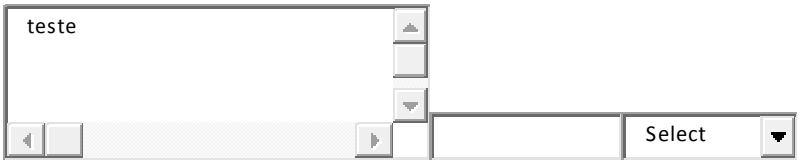
Ambiente e desenvolvimento sustentável (ex. envolvimento da juventude na proteção dos direitos dos animais, preservação da natureza, promoção de estilos de vida que tenham em conta as necessidades do planeta, distribuição de recursos)

1	2	3	4	5

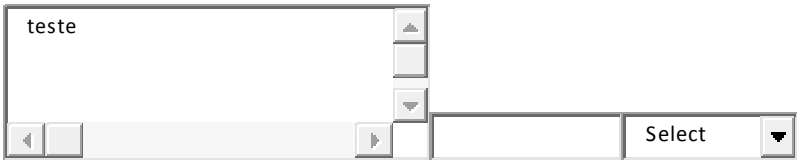
2 - Seleciona três das áreas do ponto anterior que consideras mais importante e diz-nos por que as escolheste como prioritárias.

Prioridade 1 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)

Prioridade 2 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)

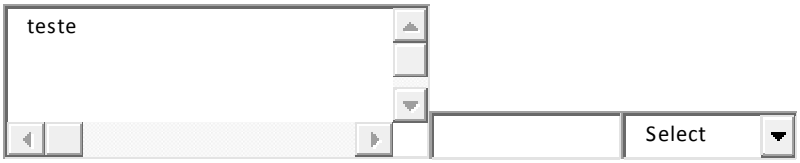


Prioridade 3 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)

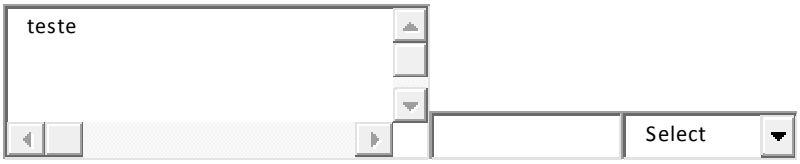


3 - Na tua opinião, o que é que pode ser feito nas políticas de juventude em Portugal, no próximos três anos?

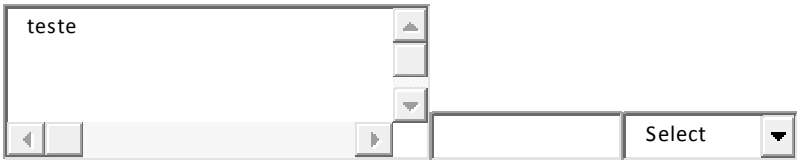
Proposta 1 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)



Proposta 2 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)



Proposta 3 (explica as tuas razões num máximo de 100 palavras)



4 - Caracterização

Sexo

- Mulher
- Homem
- Intersexo

Idade (Anos) _____

Nível de ensino ou ano de escolaridade (o último que concluíste)

- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- 10º Ano
- 11º Ano
- 12º Ano
- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento

5 - Ocupação

Ocupação

- A trabalhar
- Em estágio profissional
- À procura do primeiro emprego
- Desempregado

6 - Situação face ao ensino e formação profissional

Estudante

Sim Não

Em Estágio pedagógico

- Sim
- Não

Em formação profissional

- Sim
- Não

7 - Residência
A que Região pertences?
Alentejo

Algarve

Centro

Lisboa e Vale do Tejo

Norte

Região Autónoma dos Açores

Região Autónoma da Madeira

Distrito
Select
Concelho
Select

_

Obrigado pelo teu tempo despendido até agora,

Sugerimos que respondas a algumas questões extra.

Desejas continuar?

VOLTAR ATRÁS CONTINUAR
FINALIZAR

Continuação
1 - Gostaríamos que partilhasses connosco o teu conhecimento de algumas organizações, iniciativas, projetos e programas no sector da Juventude, existentes em Portugal. Utiliza a escala de 1 a 5, em que 1 significa "desconheço" e 5 significa "conheço muito bem".

1 = Desconheço 2 = Ouvi falar mas desconheço 3 = Conheço razoavelmente 4 = Conheço bem 5 = Conheço muito bem

Governo - Secretário de Estado da Juventude e Desporto

1	2	3	4	5

IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude

1	2	3	4	5

FNAJ - Federação Nacional de Associações Juvenis

1	2	3	4	5

Conselhos Municipais de Juventude

1	2	3	4	5

Programas de Apoio ao Associativismo Jovem do Instituto Português do Desporto e Juventude

1	2	3	4	5

Movijovem

1	2	3	4	5

Cartão Jovem

1	2	3	4	5

Cartão de Alberguista

1	2	3	4	5

Programas para Jovens, do Instituto Português do Desporto e Juventude

1	2	3	4	5

Programa Erasmus+ Juventude em Ação

1	2	3	4	5

Portal da Juventude na internet www.juventude.gov.pt

1	2	3	4	5

Profissão de Técnico de Juventude

1	2	3	4	5

Gabinetes de Saúde Juvenil

1	2	3	4	5

Programas ou iniciativas para jovens, da Câmara Municipal ou Junta de Freguesia

1	2	3	4	5

Artigo 70 da Constituição da República Portuguesa

1	2	3	4	5

Livro Branco da Juventude

1	2	3	4	5

Lojas Ponto Já

1	2	3	4	5

Pousadas de Juventude

1	2	3	4	5

2 - Conta-nos um pouco sobre o teu envolvimento em atividades de cidadania e participação, formais ou não formais, em associações, organizações diversas, ou em projetos e iniciativas pontuais.

1= Nunca participei 2 = Participei uma vez 3 = Participei várias vezes 4 = Estive muito envolvido 5 = Estou envolvido agora

Associação Juvenil

1	2	3	4	5

Associação de Estudantes do Básico e Secundário

1	2	3	4	5

Associação de Estudantes do Ensino Superior/Faculdade

1	2	3	4	5

Atividades de Voluntariado

1	2	3	4	5

Organização Não-Governamental (ONG)

1	2	3	4	5

Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS)

1	2	3	4	5

Campos de Férias

1	2	3	4	5

Ativismo online (ex. redes sociais, blogues)

1	2	3	4	5

Votar nos atos eleitorais

1	2	3	4	5

Manifestações públicas em favor de causas

1	2	3	4	5

Orçamento participativo

1	2	3	4	5

3 - Caracterização

Existe outra dimensão da tua identidade que queiras partilhar na tua caracterização? Se sim, indica-nos em breves palavras:

teste

Select

ANEXO 3- PARTICIPANTES DO Fórum DE JUVENTUDE

Tipo	**nº**
Representantes da juventude da Região Autónoma dos Açores	3
Representantes da juventude da Região Autónoma da Madeira	3
Representantes da juventude associativa	4
Representantes da juventude em situação desfavorecida e/ou de exclusão social (jovens do Programa Escolhas)	4
Representantes da juventude cigana	4
Representantes da juventude LGBT	4
Representantes da juventude do meio rural oriundos das várias regiões do país	10
Jovens motivados pela temática	4
Representantes da juventude com incapacidade	4
Representantes da juventude da Diáspora Africana em Portugal	4
Testemunhos jovens das áreas temáticas da Campanha 70JÁ!	8

Total: **52 jovens**

ANEXO 4- PROGRAMA DO FÓRUM DE JUVENTUDE

FÓRUM – PLANO NACIONAL PARA A JUVENTUDE

Instituto Português do Desporto e Juventude IP - 28 e 29 outubro 2017

Centro de Juventude Lisboa - Parque das Nações

Sábado, 28 de outubro de 2017

09h30 - 09h55 **Boas Vindas e Abertura**

Presidente do Instituto Português do Desporto e Juventude, IP., Augusto Baganha
Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Rebelo

Apresentação do **Plano Nacional para a Juventude**

09h55 - 10h30 **A Juventude hoje: uma visão global**

Magda Nico (ISCTE-IUL)
Cátia Branquinho (Aventura Social)
Perguntas e respostas

10h30 - 10h45 **Pausa**

10h45 - 11h30 **Mercado de Desafios e Soluções (dinâmica comum)**

Criação de Grupos de Trabalho
Emprego e empreendedorismo
Criatividade e cultura
Paz e segurança
Habitação
Ambiente e desenvolvimento sustentável
Educação e formação
Saúde e bem-estar
Participação cívica e cidadania
Direitos Humanos, igualdade de oportunidades e não discriminação
Mobilidade internacional e nacional

11h45 - 13h00 **Quem é quem? - Introdução e exploração**

13h00 - 14h30 **Almoço**

14h30 - 16h30 **Elaboração de Recomendações.**

16h30 - 17h00 **Pausa**

17h00 - 19h00 **Elaboração de Recomendações**

20h00 - 21h00 **Jantar**

21h30 - 22h30 **Programa lúdico/cultural**

Domingo, 29 outubro 2017

09h30 - 10h30 ***Feedback* (dinâmica comum)**

10h30 - 11h30 **Fecho dos pequenos grupos**

11h30 - 12h00 **Pausa**

12h00 - 13h00 **Conclusões**

Apresentação dos tópicos das recomendações
Encerramento - Carlos Manuel Pereira, vogal do Conselho Diretivo do IPDJ, IP

13h00 **Almoço**

Partida dos Participantes

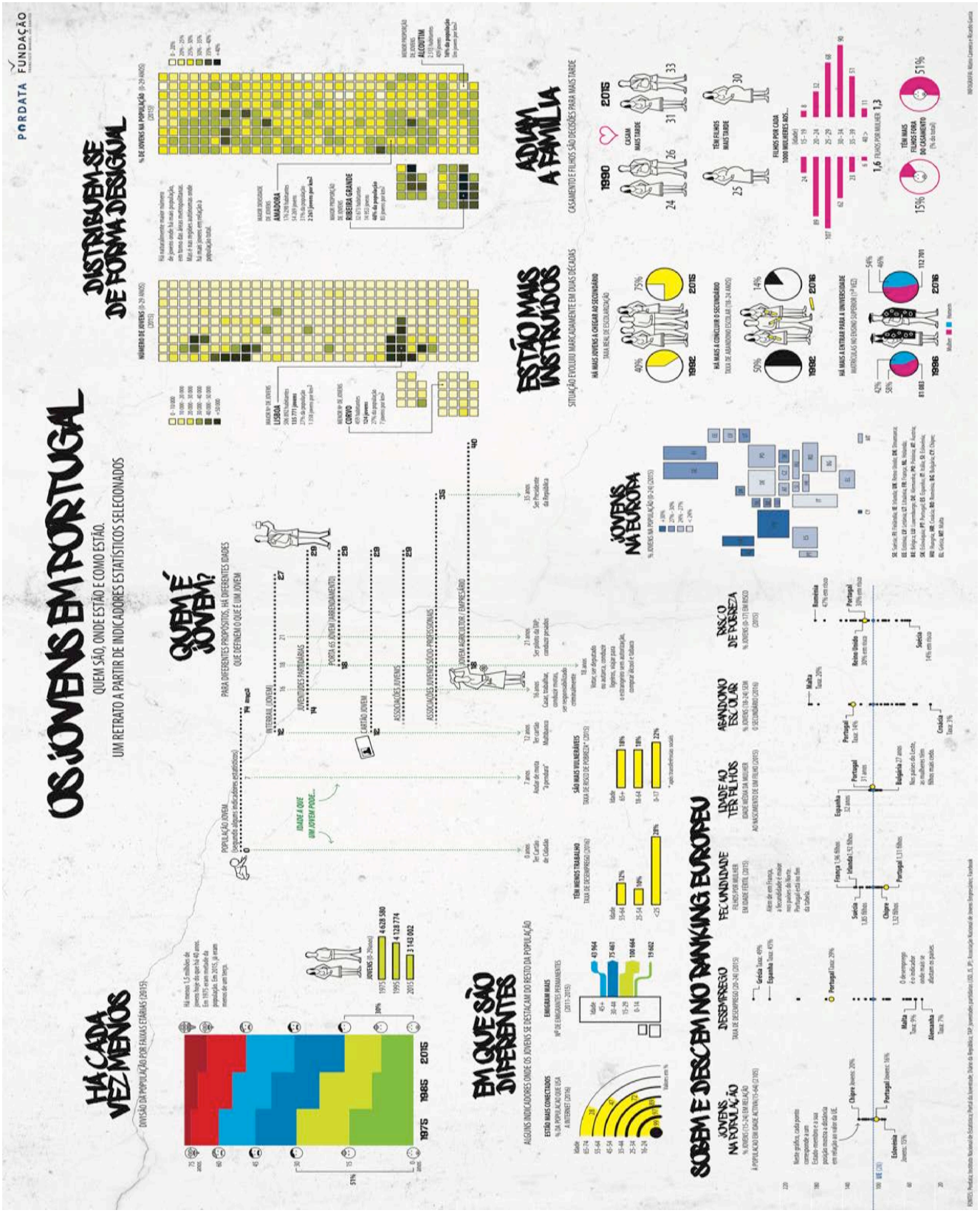
REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

ipdj

juventude.gov.pt

ANEXO 5- PARTICIPANTES DOS *FOCUS GROUPS*

Os seis *focus groups*, realizados no espaço de duas semanas em novembro de 2017, foram constituídos com base em relativa homogeneidade interna, e heterogeneidade entre grupos:

7. Técnicos de Juventude / Youth Workers (N=7)
8. Técnicos da Administração Pública (área da Juventude) (N=10)
9. Investigadores (N=9)
10. Jovens Dirigentes e Membros de Associações do Ensino Secundário (N=4)
11. Jovens Dirigentes e Membros de Associações e Federações do Ensino Superior (N=6)
12. Jovens Dirigentes e Membros de Associações Juvenis (N=11)

ANEXO 6- INFOGRAFIA- RETRATOS DOS JOVENS PORTUGUESES (PORDATA, 2015)